

ADPP

ANGOLA

AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO



ADPP

RELATÓRIO ANUAL 2013



CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO	4		
VISÃO E ESTRATÉGIA DA ADPP	6		
PROJECTOS DA ADPP	11		
EDUCAÇÃO	12	AGRICULTURA E AMBIENTE	50
ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO	14	CLUBES DE AGRICULTORES	52
ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS	24	PLANTAÇÃO DE ÁRVORES	56
INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE ANGOLA	30	DISTRIBUIÇÃO DE ROUPA USADA	58
SAÚDE	32	ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	60
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	34	SOBRE ADPP ANGOLA	61
TCE - MALÁRIA, VIH E TUBERCULOSE	38	DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS	62
EDUCAÇÃO PARA NUTRIÇÃO	40	RECEITAS DA ADPP EM 2013	63
DESENVOLVIMENTO RURAL	42	DESPESAS DA ADPP POR SECTOR	64
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS	46	DESPESAS DA ADPP POR PROVÍNCIA	65
PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E		PARCEIROS EM DESENVOLVIMENTO	66
EMPREENDEDORISMO FAMILIAR	48	HUMANA PEOPLE TO PEOPLE	67

MEMORIAL
ANTÔNIO AGOSTINHO NETO



INTRODUÇÃO

Caros Amigos, Colegas e Parceiros

Em nome de todas as pessoas que trabalham diariamente com a ADPP e são parte de vidas dispersas nos projectos, dou as boas vindas para que desfrutem dos resultados dos nossos esforços conjuntos em 2013.

Angola é um país que progrediu muito em 2013, e na ADPP estamos orgulhosos de poder dar o nosso contributo em algumas das principais áreas de desenvolvimento, especialmente nas comunidades e zonas rurais em todo o país.

As principais áreas do nosso contributo em 2013 incluíram a Formação de Professores do Futuro, participando na campanha de eliminação do analfabetismo em todo o país, treinando jovens para serem profissionais qualificados e dedicados no trabalho.

O esforço para servir as comunidades rurais com conhecimentos básicos sobre saúde e saneamento, trabalhar na ajuda aos pequenos agricultores no aumento da produção de alimentos e promover o desenvolvimento económico foram também aspectos fundamentais.

Para todos nós, 2013 foi o ano de muitos progressos – basta observarmos as páginas que se seguem.

Agradecemos a todos os que colaboraram conosco em 2013 desejando podermos continuar juntos a desenvolver o nosso trabalho nos próximos anos, porque ele é importante e porque fazemos todos os dias, a diferença na vida das pessoas envolvidas.

Rikke Viholm, Presidente do Conselho de Administração, ADPP Angola





A ADPP Angola está actualmente a implementar 75 projectos em 39 municípios de 17 províncias, alcançando cerca de 1 milhão de pessoas.

VISÃO E ESTRATÉGIA DA ADPP

A visão da ADPP é de um futuro onde a pobreza, a fome e a desigualdade pertencem ao passado e onde a saúde, bem-estar, educação e a criação de emprego constituem parte natural da vida quotidiana. É uma meta que se pode alcançar e para conseguir a ADPP e as pessoas nas comunidades em todo o país lutam todos os dias ombro a ombro.

No seu trabalho, a ADPP contribui para o cumprimento das estratégias de desenvolvimento do país, trabalhando lado a lado com os outros. A ADPP fomenta a organização e a formação dos indivíduos e das comunidades para se ajudarem a si próprios e de serem capazes de garantir o desenvolvimento. A formação e a organização seguem de mãos dadas, quer no campo da saúde e higiene, quer no da agricultura e ambiente quer ainda no da educação. Um elemento fundamental da estratégia da ADPP é a formação de professores qualificados que apoiam as pessoas e motivam as comunidades rurais, elevando o nível do ensino primário durante a realização e apoio de uma série de projectos de desenvolvimento.

	ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO (EPF)	ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS (EPP)	INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE
VISÃO	Todas as crianças da escola recebem educação primária de boa qualidade através de professores dedicados e capazes, que também exercem as funções de líderes comunitários	Os jovens em Angola satisfazem os requisitos académicos, práticos e pessoais e são socialmente responsáveis	Os Líderes de Projectos e o pessoal chave são dedicados e eficientes na luta contra a pobreza, fome, analfabetismo e doença.
ESTRATÉGIA	<p>Curso de formação de 3 anos para futuros professores primários.</p> <p>Realce dado à prática lectiva e à capacidade de leccionar todas as disciplinas do ensino primário.</p> <p>Centros educacionais de excelência, culturais, sociais e ambientais.</p>	<p>Cursos de 3 anos educando corações, mãos e mentes dos jovens.</p> <p>Grande importância dada ao conceito “aprendendo fazendo”, com acções comunitárias e experiência de trabalho durante toda a aprendizagem.</p> <p>Nove profissões em oferta voltadas para as necessidades específicas de cada província.</p>	<p>Formar pessoal chave de projectos da ADPP para trabalhar na linha da frente do desenvolvimento</p> <p>Maximizar o potencial dos trabalhadores comprometidos e dedicados</p> <p>Construir uma rede de pessoas empenhadas na luta contra a pobreza, fome, analfabetismo e doença.</p>



ESPERANÇA

TCE

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

VISÃO

Erradicação da Epidemia do VIH/SIDA e o sofrimento que causa.

Total Controlo de Endemias (Malária, VIH e Tuberculose)

As comunidades rurais controlam a saúde dos seus próprios habitantes

ESTRATÉGIA

Fornecer informações e apoio aos infectados ou afectados pelo VIH

Visitar livremente o centro de recursos com aconselhamento e teste ao VIH.

Testes móveis em camião facultando o aconselhamento e testes de VIH em áreas rurais.

Campanha de 3 anos, sistematicamente a educar e a mobilizar sobre três doenças endémicas: malária, VIH/SIDA e a tuberculose.

Os “oficiais de campo” localmente recrutados e treinados realizam visitas domésticas

Ajudar as comunidades, de indivíduo em indivíduo, a ganhar o controlo total das doenças.

Pessoas locais treinadas e organizadas para melhorar a saúde das comunidades rurais.

Visitas casa a casa com informações, ajudando nas mudanças de comportamento e prestação de serviços básicos, incluindo testes de VIH.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS

PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR

VISÃO

As famílias e as comunidades são capacitadas para combater a fome e a pobreza e são organizadas para criar desenvolvimento.

As economias locais prosperam devido as actividades de geração de rendimentos das famílias, que têm conseguido a auto-suficiência económica e bem-estar social.

ESTRATÉGIA

Organização de milhares de famílias ajudando-as a melhorar as suas condições de vida.

Treinamento de pessoas locais como os dinamizadores rurais para impulsionar o desenvolvimento comunitario.

Saúde, higiene, nutrição, luta contra a doença, educação, economia e puericultura no centro das atenções

Organização de famílias em clubes para trabalharem juntas no desenvolvimento.

Treinamento sobre o aumento da produção agrícola para venda e sobre outras competências para gerir os rendimentos.

Incentivo ao empreendedorismo e à criação de pequenas empresas.



CLUBES DE AGRICULTORES

EDUCAÇÃO DE ADULTOS NAS ÁREAS RURAIS

VISÃO

Todos os agricultores são auto-suficientes, produzindo excedente para venda e contribuem para o desenvolvimento do país

Todos os adultos sabem ler e escrever: ferramenta vital na criação de desenvolvimento sustentável.

ESTRATÉGIA

Agricultores organizados e treinados em métodos que respeitam o baixo custo, baixa tecnologia praticada em campos modelo

Agricultores treinados com competências básicas de negócios, alfabetização, prevenção de doenças e outros.

Comunidades e famílias inteiras beneficiam da estrutura do clube

Cada Projecto de campanha de alfabetização:
1 líder,

16 Supervisores, 160 Alfabetizadores de e 11.000 participantes.

10 Horas de aulas por semana, programadas à volta das horas de trabalho / compromissos familiares.

Programa de Aceleração Escolar -3 módulos iguais a 6ª classe, com certificado de graduação do ministério da Educação.

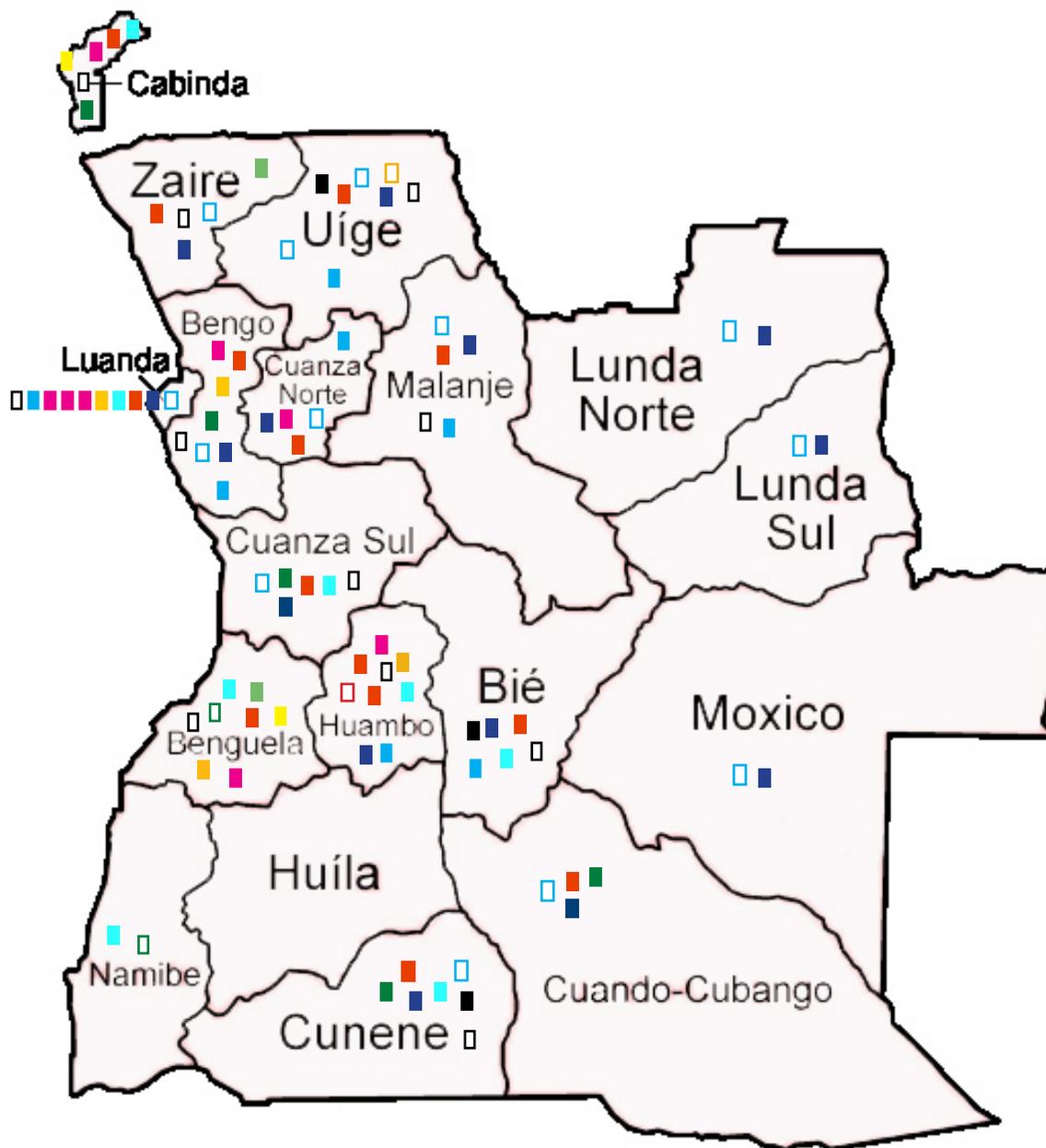


Professores do Futuro Angola
Educadores do Futuro

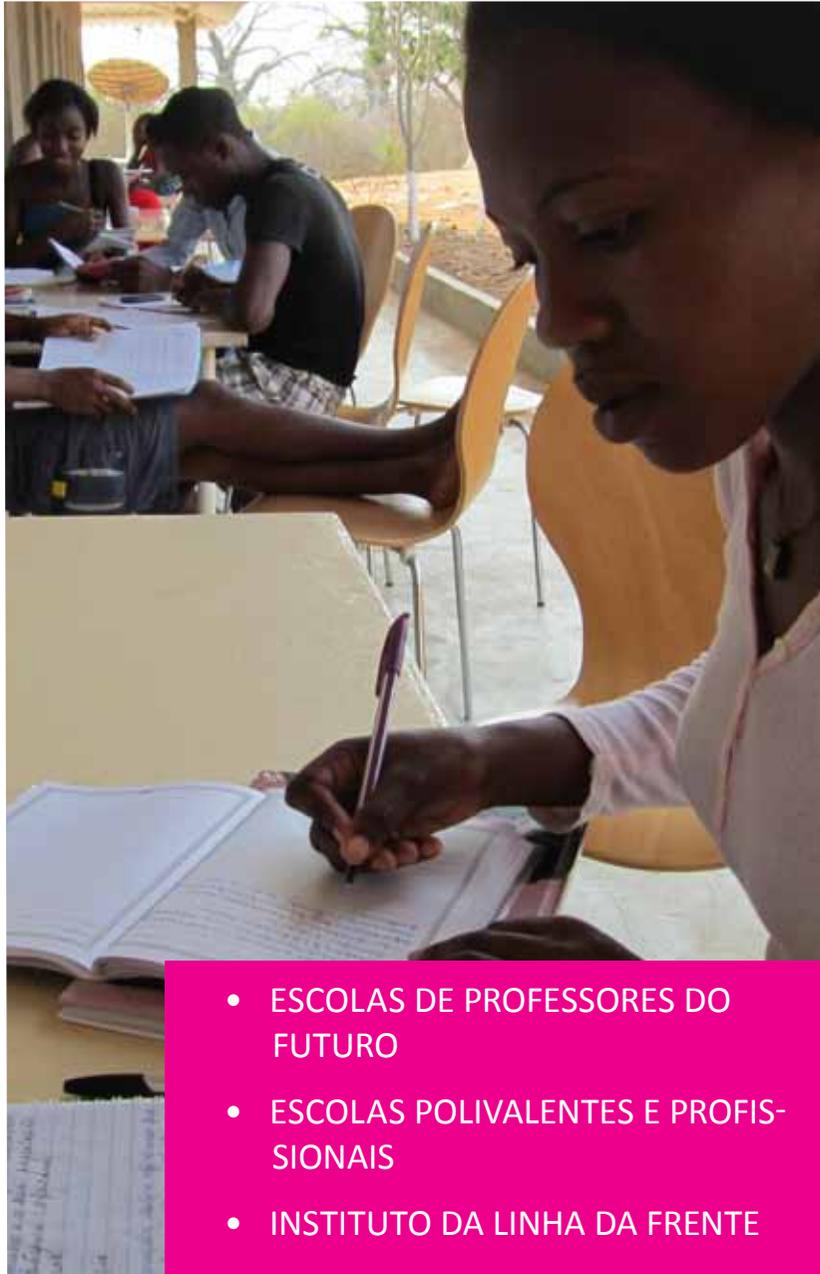
Certificate or document held by a man in the foreground.

PROJECTOS DA ADPP

- Escolas de Professores do Futuro
- Escolas Polivalentes e profissionais
- Cidadela das Crianças
- Instituto da Linha da Frente
- Projectos de desenvolvimento económico e empreendedorismo Familiar
- Organização social das famílias
- Educação de adultos
- Dínamizadores rurais
- Clubes de agricultores
- TCE
- Agentes Comunitários de Saúde
- Angariação de Fundos
- Ajuda às Crianças
- ESPERANÇA
- Projecto de Nutrição



EDUCAÇÃO



- ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO
- ESCOLAS POLIVALENTES E PROFIS-SIONAIS
- INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE

Ministério da Educação

GOVERNO DE ANGOLA

KOICA Korea International Cooperation Agency

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

EUROPEAN UNION

MINISTRY FOR FOREIGN AFFAIRS OF FINLAND

USDA

UNFPA

unicef

HUMANA

Schlumberger

ACREP

UNITEL

FRANK'S INTERNATIONAL

ONAMET

G4S

AUTOGRAPHER

UFF

BNA

NALCO

Cimianto

EPAL

Sonangol

Statoil

bp

FUNDAÇÃO ESCOM

HUMANA Fundación Pueblo para Pueblo

GOLDSHER

CABESTIVA

EDEL

COSAL, LDA

JAM

JAT

angola LNG

psi

macon

Planet Aid

TOTAL

PORTO DE LUANDA E.P.

MAXAM

NCR

Weatherford

SNV



Um estudante da Escola de Professores do Futuro Benguela fazendo a sua prática de ensino na escola primária local.

ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO

A partir de 2013, a formação de professores nas Escolas de Professores do Futuro, implementadas pela ADPP em cooperação com o Ministério da Educação aumentou de 2,5 anos para 3 anos, tendo cada ano o seu próprio título e temas. O programa foi revisto e actualizado para oferecer ainda mais desafios.

Os novos estudantes entram para o Ano Internacional do Professor aprendendo a cerca do mundo de si mesmos, atravessando fronteiras, tanto literal como pessoal. “Maximbombando pelo nosso Continente” está entre os destaques do curso e leva os estudantes numa viagem, de autocarro, de quatro meses de estudo e descoberta através de África onde conhecem, em primeira mão, a vida dos países através dos quais viajam. Planificar a viagem é tão importante como partilhar as suas experiências e conhecimentos adquiridos quando regressam.

“Outro Tipo de Escola” é o título do segundo ano, onde os estudantes ganham as suas primeiras experiências de ensino nas escolas primárias rurais. A teoria e prática andam de mãos dadas e os estudantes aprendem e experimentam ideias novas, modernas e amigas das crianças na sala de aula. A última parte do ano é dedicada a aprender, a planificar e a realizar projectos comunitários na comunidade.

Os estudantes do último ano baseiam-se nas experiências acumuladas e aprendem a ser “Um Outro Tipo de Professor”, vivendo e trabalhando nas comunidades rurais, ensinando os alunos primários e realizando projectos comunitários. Mesmo antes de se formarem, já terão contribuído para um importante impacto na vida de muitas pessoas.

Este quadro geral, renovado para três anos, inclui 6.660 horas de estudos, bem como cursos e uma grande variedade de experiências diárias que ajudam os estudantes da EPF a serem professores bem informados, conhecedores, práticos, cheios de recursos e capazes.

O programa original de formação de professores era composto por oito períodos de duração variável durante dois anos e meio. Proporcionou aos estudantes o conhecimento de assuntos nacionais e internacionais, questões práticas e competências, métodos modernos de ensino e construção da comunidade e deu prática de ensino de curto e longo prazo. A Equipa de 2012 é a última equipa a seguir este programa. Até ao final de 2013, estavam totalmente preparados para um ano de prática iniciada em 2014.



TOTAL DE GRADUADOS

6.613 Professores primários graduados desde 1995, incluindo 881 de janeiro de 2014

	Escola	Início	Graduados
1	EPF Huambo	1995	934
2	EPF Caxito	1996	932
3	EPF Benguela	1997	855
4	EPF Cabinda	1998	723
5	EPF Luanda	2000	755
6	EPF Zaire	2001	603
7	EPF Bié	2006	480
8	EPF Uíge	2007	431
9	EPF Malanje	2007	390
10	EPF Cunene	2008	234
11	EPF Kwanza Sul	2009	158
12	EPF Kwanza Norte	2010	118
13	EPF Kuando Kubango	2013	-
14	EPF Londuimbali	2013	-
Total			6.613



A ADPP Angola opera em 14 Escolas de Professores do Futuro espalhadas por todo o país. Estas escolas são conhecidas como EPF (Escolas de Professores do Futuro). As duas escolas mais recentes (do Kuando Kubango e do Londuimbali) começaram as suas actividades no início de 2013

ELEMENTOS DO PROGRAMA SELECIONADO

ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO

PRÁTICA ESCOLAR

No segundo ano, os estudantes fazem práticas de ensino em escolas primárias locais a par dos estudos na escola, enquanto os estudantes do último ano fazem um ano académico completo nas escolas primárias rurais e peri-urbanas, experimentam novas ideias e métodos inovadores para ajudarem as crianças a aprenderem. Comprometem-se com o desenvolvimento comunitário e com uma participação activa na vida da comunidade anfitriã. Frequentemente isolados mas nunca sozinhos, eles gostam do apoio dos colegas e dos professores da equipa.

MICRO- PROJECTOS

Os estudantes da EPF aprendem a importância de projectos comunitários para o desenvolvimento rurais. Antes de embarcar na sua colocação longa de ensino, terão que estudar as necessidades da comunidade que os acolheu e fazer planos para a implementação de micro-projectos que irá complementar o seu trabalho como professor. A formação dá-lhes competências práticas, teóricas e de liderança, usadas na organização para plantação de árvores, criação de hortas, construção de latrinas, renovação de salas de aula, formação de clubes desportivos ou de raparigas, alfabetização e outras

DMM

Com a DMM (Determinação de Métodos Modernos) a aprendizagem está nas mãos dos estudantes. Uma extensa base de dados de materiais de estudo combinada com objectivos diários, semanais e mensais significa que cada estudante sabe exactamente o que tem que alcançar académica, pratica e socialmente. Fazem parte do currículo os estudos, palestras e cursos e experiências de todos os tipos.

40 SESSÕES PEDAGÓGICAS

Os professores primários, com pouca ou nenhuma formação pedagógica participam em sessões semanais de estudo e debate para melhorar as competências de ensino e na sala de aula. Em 2013, as sessões foram realizadas por professores e estudantes em cinco das escolas EPF. Muitas escolas primárias rurais já beneficiaram com o consequente aumento das regras educacionais e os professores aprendem novas ideias e abordagens e ficam mais motivados.

HORTAS ESCOLARES

Cultivar legumes não é apenas produzir alimentos. A nutrição de infância influencia a aprendizagem e as frutas e os legumes são importantes fontes de vitaminas e minerais necessários ao crescimento. Os estagiários da EPF estudam a nutrição e a educação e as EPF têm as suas próprias hortas onde os estagiários podem ganhar experiência em horticultura.

Muitos estagiários ajudarão a fazer hortas durante os estágios.

PROGRAMAS ADICIONAIS

Alfabetização, Aritmética e Empreendedorismo, Água e Saneamento, Educação Amiga da Criança, a formação em serviço, a plantação de árvores, campanhas contra a malária, sensibilização sobre VIH/ SIDA e projectos sobre o género foram realizadas em 2013 em colaboração com as autoridades educacionais e parceiros nacionais e internacionais. Eles se encaixam naturalmente na formação de professores das EPF, onde os professores estão sendo preparados para implementar grandes melhorias na educação rural e na vida rural. As EPF também fazem parte da comunidade, dando boas-vindas ao público em “dias abertos”, eventos culturais e desportivos, dias pedagógicos, dias especiais como o Dia da Criança Africana e muito mais.

“MAXIMBOMBANDO” PELO NOSSO CONTINENTE – 4 MESES DE VIAGENS DE AUTOCARRO POR PAÍSES DE ÁFRICA

Há muitas razões para incluir viagens internacionais no primeiro ano da formação de professores. Os futuros professores ganham uma maior compreensão sobre as condições humanas, sociais, económicas e políticas na região da África Austral através da experiência pessoal. Reúnem-se pessoas de todas as esferas da vida, desde agricultores de subsistência em aldeias remotas a funcionários do governo nas capitais; de trabalhadores das minas e indústrias a estudantes e professores nas universidades; de empresários a vendedores de rua e outros. Os conhecimentos adquiridos tornam-nos cidadãos mais fortes, não só de Angola, mas também de África e do mundo e inspira o ensino das futuras gerações de alunos primários.

Este modo de viajar e aprender também muda os futuros professores de várias maneiras: tornam-se flexíveis, prontos para se adaptarem a novas situações. Eles atravessam fronteiras – literal e também metaforicamente. Todos os dias encontram novos desafios e são treinados para resolver todo o tipo de problemas. Todos os dias aprendem que são capazes de muito mais do que conseguem imaginar, tanto individual como colectivamente.

30 estudantes e 3 professores vivem e viajam juntos num autocarro o que coloca grandes exigências em competências interpessoais. Os conflitos surgem inevitavelmente e todos aprendem a resolvê-los continuando na estrada cada vez mais juntos.

Durante a viagem, os estudantes aprendem a cuidar melhor uns dos outros, para serem mais atenciosos, mais tolerantes e terem uma mente aberta. Desenvolve-se uma atmosfera de cooperação e camaradagem profunda, criando uma excelente base para os próximos dois anos e meio de programa de formação do professor - e para o resto das suas vidas.

2013 VIAJAR PELOS NÚMEROS



8 países

4 meses

36 autocarros

36 rotas de viagem

14 Escolas de
Professores do
Futuro

105 professores

1.050 estudantes

2013 EM NÚMEROS

ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO

2.970 Estudantes formados nas Equipas 2011, 2012 e 2013

930 Graduados em Janeiro 2014

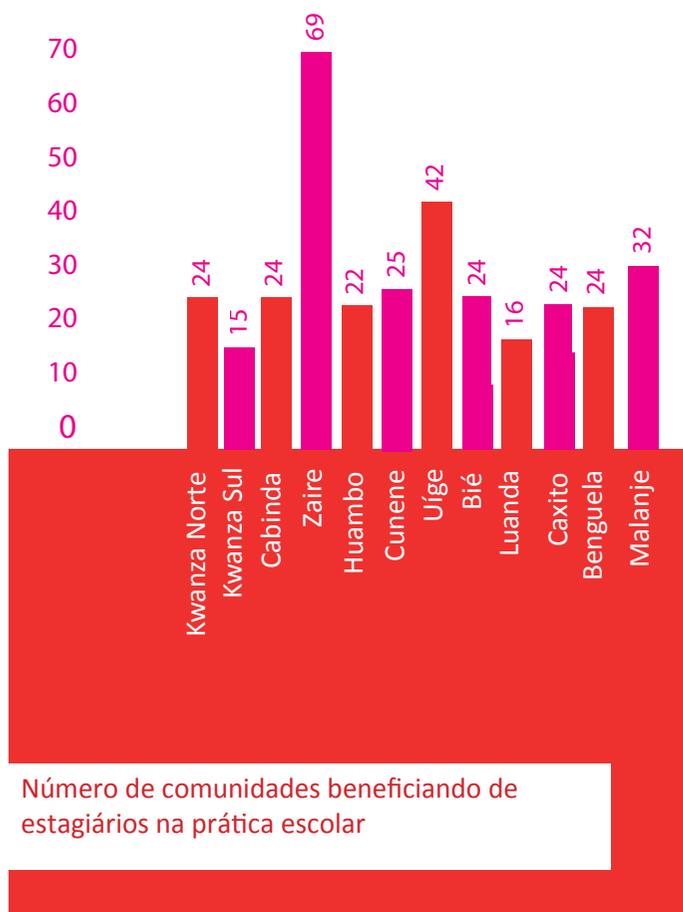
960 Estagiários com 1 ano de prática de ensino

70.000 Alunos primários ensinados por estudantes da EPF na prática lectiva

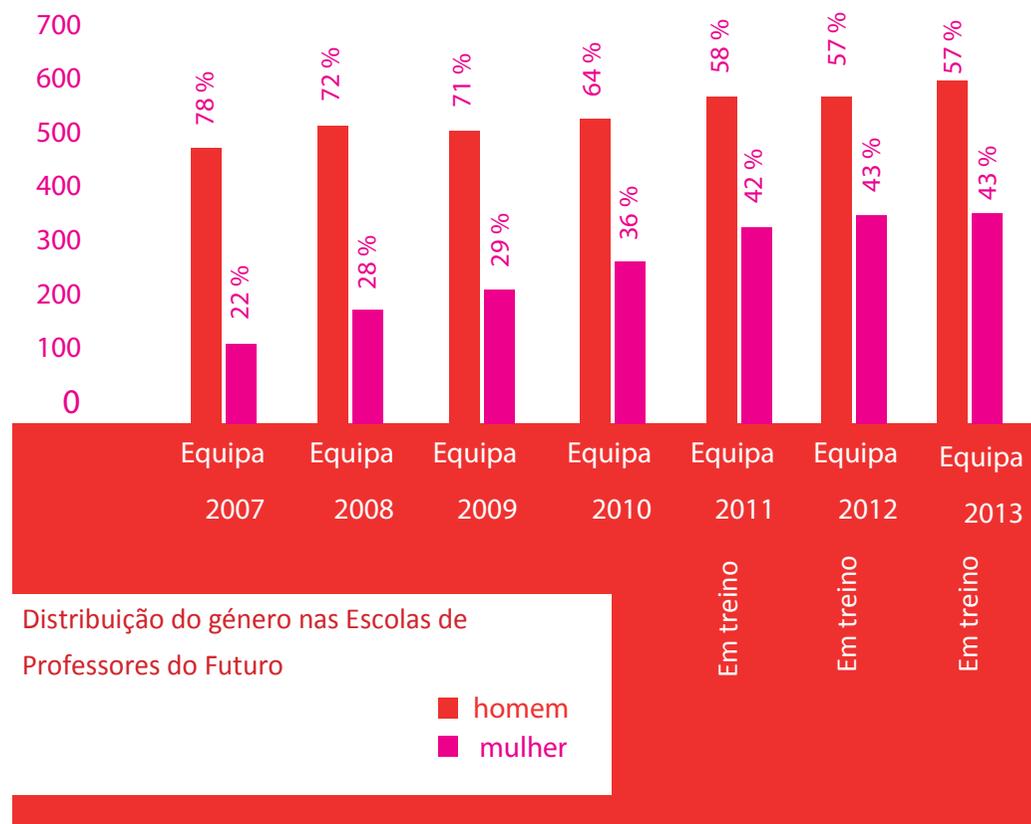
900 Projectos comunitários implementados



341 COMUNIDADES BENEFICIANDO DE ESTAGIÁRIOS NA PRÁTICA ESCOLAR



DISTRIBUIÇÃO DO GÉNERO DESDE 2007



2013 EM FOTOS

ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO



Um estudante está a fazer a preparação de material para estudo: - EPF Cunene



Durante a viagem de 4 meses de estudo, os estudantes foram organizados em grupos de 10 com 1 professor responsável pelo grupo: - EPF Luanda



Aprendendo a viajar e viajar para aprender: era dever dos estudantes ajudar na manutenção do autocarro e no seu abastecimento com combustível: - EPF Malanje



Os estudantes visitaram diferentes localidades durante as viagens de estudo e foram bem recebidos pelos moradores locais que explicaram muitas questões interessantes e relevantes sobre essas localidades. Aqui os estudantes estão na Namíbia aprendendo mais sobre o Parque Nacional: -Uíge EPF



Uma estudante dando uma aula de Língua Portuguesa a alunos da 3ª classe. - EPF Bié



Professores e estudantes reúnem-se em torno do edifício da primeira escola que abriu em março. Estas mesas foram os primeiros mobiliários escolares. - EPF Lunduimbali



No início da sua viagem de estudo, os estudantes ficaram com as famílias nas aldeias do Cunene para aprenderem sobre o modo de vida das pessoas numa parte muito diferente do país - EPF malanje

2013 EM FOTOS

ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO



Os estudantes da equipa 2012 realizam muitas tarefas práticas durante o 3º período: “Continuamos a Construir A Nossa Escola” - EPF Huambo



Em Dezembro de 2013, os 79 finalistas da Equipa de 2011 prepararam-se para os exames finais. Aqui, 2 estudantes fazem o relatório final - EPF Huambo



Os estudantes da EPF Caxito na horta escolar - EPF Caxito



Os estudantes fazem estudo no sistema DMM num acampamento local em Otapi, Namíbia - EPF Cabinda



Os micro-grupos da Equipa de 2013 preparando as suas apresentações sobre o período “ Maximbombando pelo nosso Continente” - EPF Benguela



Aula de geografia com crianças de uma escola vizinha em Kibala durante o período de “ Atingindo os corações “ pela Equipa 2013 - EPF Kwanza sul



Os estudantes fazem uma peça de teatro representando o aquecimento global na comunidade - EPF Kuando Kubango



Os estudantes cultivaram tomate e cebolas para consumo na escola - EPF Kwanza Norte



Um estudante entrevista um vendedor de rua num mercado informal durante a sua investigação sobre o custo de vida.- EPF Zaire

ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS

1.339 estudantes nas Equipas 2011, 2012 e 2013

8 escolas em 6 províncias

252 estudantes que finalizaram o seu curso em Dezembro de 2013 e graduados das equipas piloto em 5 escolas

8 Profissões:

1. Promotor de Ambiente
2. Agente Comunitário de Saúde
3. Assistente de Informação e Comunicação
4. Auxiliar Agro- Alimentar
5. Cozinheiro
6. Assistente de Água
7. Auxiliar do Educador Pré-escolar
8. Assistente de Energia



A EPP é reconhecida pelo Ministério da Educação como escola de formação de base técnica e profissional

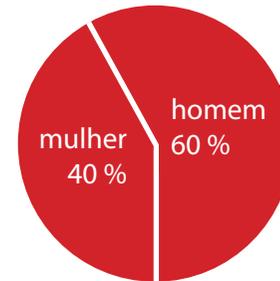
A EPP tem um ensino moderno, projectado para ir ao encontro das novas exigências e às constantes mudanças de um país em rápida evolução. Os jovens que procuram qualificações académicas bem como técnicas básicas podem optar pelas escolas EPP para obter o seu certificado da 9ª classe com uma base sólida numa das 9 profissões em oferta. Durante mais de três anos, os estudantes são desafiados teórica e praticamente, aprendendo a serem curiosos e a procurarem informações por si Equilíbrio entre o Género na EPP próprios, superando os seus próprios limites, participando em acções comunitárias em benefício dos outros, trabalhando como uma equipa e ganhando o gosto por uma variedade de profissões antes de decidir o que pretendem seguir.

Cada uma das oito escolas oferece dois ou três dos seguintes cursos: Promotor de Ambiente, Assistente de Água, Cozinheiro, Auxiliar Agro- Alimentar, Auxiliar do Educador Pré-Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Assistente de Energia e Assistente de Informação e Comunicação. Longe das cidades estas profissões são importantes para o desenvolvimento do país. Os estudantes aprendem tecnologia moderna e adequada e ideias, como formas eficientes de produzir ou cozinhar alimentos, energias renováveis, controlo de doenças e prevenção, escavação de poços e dispositivos de poupança de água, comunicação eficaz, promovendo cedo a aprendizagem entre pré-escolas ou protecção ambiental. As escolas e os estudantes são uma parte integrante da comunidade e o ensino está interligado com a vida diária. Uma faceta importante do ensino é a sua relevância para a vida quotidiana e suas necessidades. Cada uma das profissões é imediatamente útil na comunidade, desde os assistentes de energia aos agricultores, e desde o primeiro dia moldam-se laços estreitos com as comunidades.

Seja qual for a especialidade, os estudantes graduam-se com conhecimentos, competências de vida, competências práticas, de unidade e um sentido de espírito comunitário.



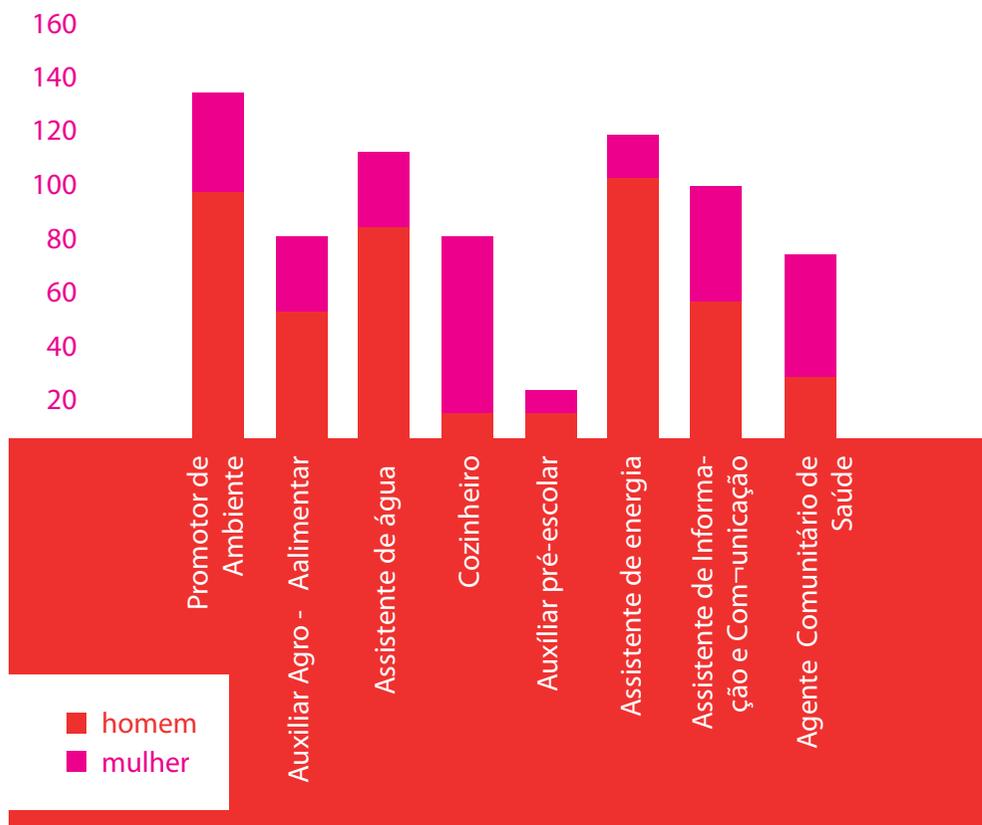
Equilíbrio entre o Género na EPP



2013 EM NÚMEROS

ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS

Estudantes 2013



EPP Cabinda

Início: 2011
Estudantes: 157
Classe: 7ª à 9ª classe

EPP Viana

Início: 2012
Estudantes: 137
Classe: 7ª e 8ª classes

EPP Kwanza Norte

Início: 2012
Estudantes: 106
Classe: 7ª e 8ª classes

EPP Ramiro

Início: 2013
Estudantes: 90
Classe: 7ª classe

EPP Luanda - Cazenga

Início: 2011
Estudantes: 124
Classe: 7ª à 9ª classe

EPP Caxito

Início: 2011
Estudantes: 173
Classe: 7ª à 9ª classe

EPP Huambo

Início: 2011
Estudantes: 191
Classe: 7ª à 8ª classe

EPP Benguela

Início: 2011
Estudantes: 314
Classe: 7ª à 9ª classe



Desde 2011 que a ADPP está a oferecer um novo tipo de educação aos jovens. O Programa EPP foi lançado inicialmente em cinco escolas. Em 2013, oito escolas em 6 províncias implementaram o modelo de EPP.

2013 EM IMAGENS

ESCOLAS PRÁTICAS E TEÓRICAS



Os estudantes do curso de cozinheiro aprendendo sobre alimentação saudável com mais vitaminas e menos gordura – EPP Cabinda



A 9ª classe de Agentes Comunitários de Saúde aprendeu a fazer testes rápidos de malária - EPP Luanda



As acções comunitárias são uma das formas de aprendizagem. Aqui os estudantes explicam a prevenção da malária numa família - EPP Ramiro



Os estudantes aprenderam a enxertar laranjeiras e limoeiros com ajuda do Instituto de Desenvolvimento Agrário. - EPP Huambo



Estudantes a trabalharem na horta escolar, onde são produzidos diversos tipos de vegetais - EPP Kwanza Norte



Os assistentes de energia na EPP Caxito ajudam a tomar conta do novo sistema de energia solar, lêem os números e seguem a quantidade do que está a ser produzido - EPP Caxito



Os estudantes na sala de aula - EPP Benguela



Os estudantes juntando vegetais da horta escolar. - EPP viana



Na oficina da escola, os estudantes estão a aprender a soldar tubos de ferro e vigas - EPP Cabinda

INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE ANGOLA

Total de participantes desde 2009

Até ao final de 2013, 10 Equipas foram treinadas no Instituto da Linha da Frente com um total de 261 participantes

Participantes

Em 2013, houve cinco Equipas no Instituto da Linha da Frente, Angola

- Equipa 6, com 16 participantes (1 mulher) graduada em Fevereiro 2013
- Equipa 7, com 29 participantes (8 mulheres)
- Equipa 8, com 22 participantes (10 mulheres)
- Equipa 9 (sedeada em Londuimbali), com 34 participantes (9 mulheres)
- Equipa 10, com 27 participantes (6 mulheres)



O Instituto da Linha da Frente, Angola, é o segundo país a implementar este tipo de projecto em África e foi criado em 2009 na província do Huambo. O programa em Angola assenta na experiência de muitos anos do Instituto da Linha da Frente do Zimbabué.

O Instituto Linha da Frente, Angola, treina os funcionários dos projectos da ADPP para trabalharem na linha da frente do desenvolvimento, para se tornarem mais eficientes e eficazes na luta contra a pobreza, fome, analfabetismo e doenças. Os participantes são escolhidos entre os próprios funcionários e voluntários do Projecto da ADPP. Este processo cobre a grande necessidade de dar às pessoas locais motivadas e capazes, as competências necessárias e o pensamento conceptual para que possam orientar projectos e mobilizar efectivamente as comunidades para participarem no desenvolvimento do país.

O programa do Instituto da Linha da Frente compreende 11 períodos, que duram duas semanas cada, seguido de seis meses de experiência de trabalho num projecto de desenvolvimento comunitário. Cada um dos 11 períodos inclui uma tarefa realizada por participantes e um exame, que pode ser um Exame do Povo dentro do grupo, um evento público, etc.

Os períodos são os seguintes:

- O Nosso mundo Humana People to People
- Aprender a trabalhar, trabalhar para aprender
- Aprender a língua
- Ciência e Evolução
- Grandes Questões do Nosso Tempo
- Aquecimento global e Mudanças Climáticas
- Trazendo a Público
- Jardins Agrícolas e Vida Saudável
- Economia Política
- Projecto de Economia e Administração
- Espírito de Equipa



SAÚDE



- TCE - MALÁRIA, VIH E TB
- AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE
- ESPERANÇA
- EDUCAÇÃO PARA NUTRIÇÃO



Ministério da Saúde



Ministério da Saúde
Programa Nacional de
Controlo da Malaria



Forum Nacional de
Parceiros contra a Malária



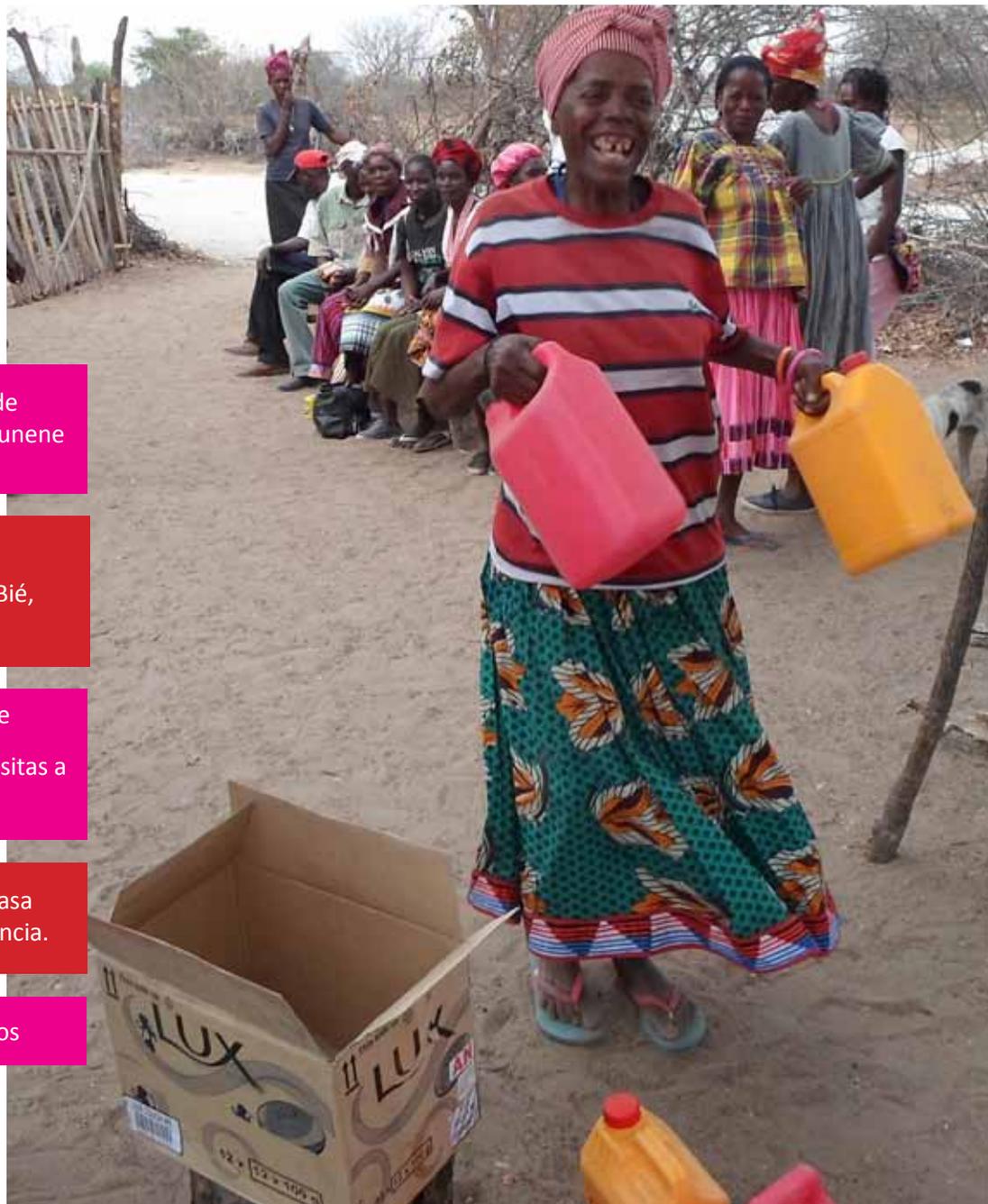
Fundo de População
das Nações Unidas





Um Agente Comunitário de Saúde no Cunene, treinado e certificado pelo Instituto Nacional de Luta Contra SIDA, realiza uma sessão de aconselhamento e teste de VIH em casa

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE



444 Agentes Comunitários de saúde estiveram activos em 2013; 294 no Kunene e 75 tanto no Bié como no Uíge.

Durante 2013, o projecto alcançou **44.500** famílias na província do Bié, Uíge e Kunene

Em 2013, os Agentes Comunitários de saúde fizeram cerca de **70.000** visitas a agregados familiares

24.042 testes de VIH feitos em casa foram relatados às clínicas de referência.

317.406 preservativos distribuídos

O programa de agentes comunitários de saúde visa atingir os seguintes objectivos:

- Informar, educar e mobilizar as famílias e a comunidade como um todo para seguir um estilo de vida saudável e tomar medidas de prevenção de doenças comuns;
- Informar e educar as famílias para identificar os primeiros sintomas das doenças, tratamento dos doentes e em que momentos se deve procurar os serviços de saúde;
- Realizar cuidados básicos curativos de saúde;
- Actuar como elo entre a comunidade e o sistema municipal de saúde, orientando os pacientes e as grávidas para os serviços de saúde relevantes e fazendo o acompanhamento de pacientes durante o tratamento e das mulheres durante a gravidez e o parto.

■ AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Em 2013, a ADPP começou a implementar um projecto de Agentes Comunitários de Saúde localizado nas províncias do Bié, Uíge e Cunene.

O projecto envolveu 225 Agentes Comunitários de Saúde (75 em cada província) e atingiu um total de 22.500 famílias, o objectivo do projecto é promover a saúde sexual e reprodutiva e planeamento familiar, incluindo a prevenção, tratamento, cuidados e apoio em relação ao VIH / SIDA e outras doenças.

Outros dois pontos-chave são a busca de mudanças significativas nos padrões de comportamento e o reforço da capacidade dos profissionais de saúde, em particular no que diz respeito ao tratamento de fístula obstétrica. A mobilização social e a promoção da comunicação entre os pais, professores, jovens e adolescentes é um aspecto fundamental. Como parte do projecto, os estudantes das Escolas de Professores do Futuro em 12 províncias participam na formação sobre saúde sexual e reprodutiva.

Enquanto isso, a ADPP continua o Programa de Agentes Comunitários de saúde iniciado em 2010 na província do Cunene. 297 Agentes Comunitários de saúde foram treinados em aconselhamento e teste voluntário de VIH e 137 deles passaram a ser conselheiros, 21.000 testes de VIH foram realizados pelos novos conselheiros em colaboração com os serviços de saúde, que também acompanharam os testes positivos.

Numa iniciativa à parte, 300 famílias afectadas pelo VIH receberam galinhas para iniciar a sua própria produção. Na campanha “Saneamento Total Liderado pela Comunidade”, cerca de 1.088 famílias construíram latrinas, elevando o total dos 3 anos de projecto para 15.000 latrinas construídas - e famílias mobilizadas para as utilizar. Finalmente, em Ombadja, os Agentes Comunitários de saúde deram uma atenção especial à saúde materno-infantil.





ÁREAS EM FOCO:

VIH/SIDA E SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

- Informações sobre o nível do agregado familiar de homens, mulheres e jovens
- Testes de VIH realizados em casa
- Sensibilização sobre a fístula

SANEAMENTO TOTAL CONDUZIDO PELA COMUNIDADE

- Mobilização sobre os perigos da defecação ao ar livre
- Famílias com apoio para construir latrinas próprias
- Certificação oficial de Aldeias Livres de defecação ao ar livre

TESTES VOLUNTÁRIOS DE VIH REALIZADOS EM CASA

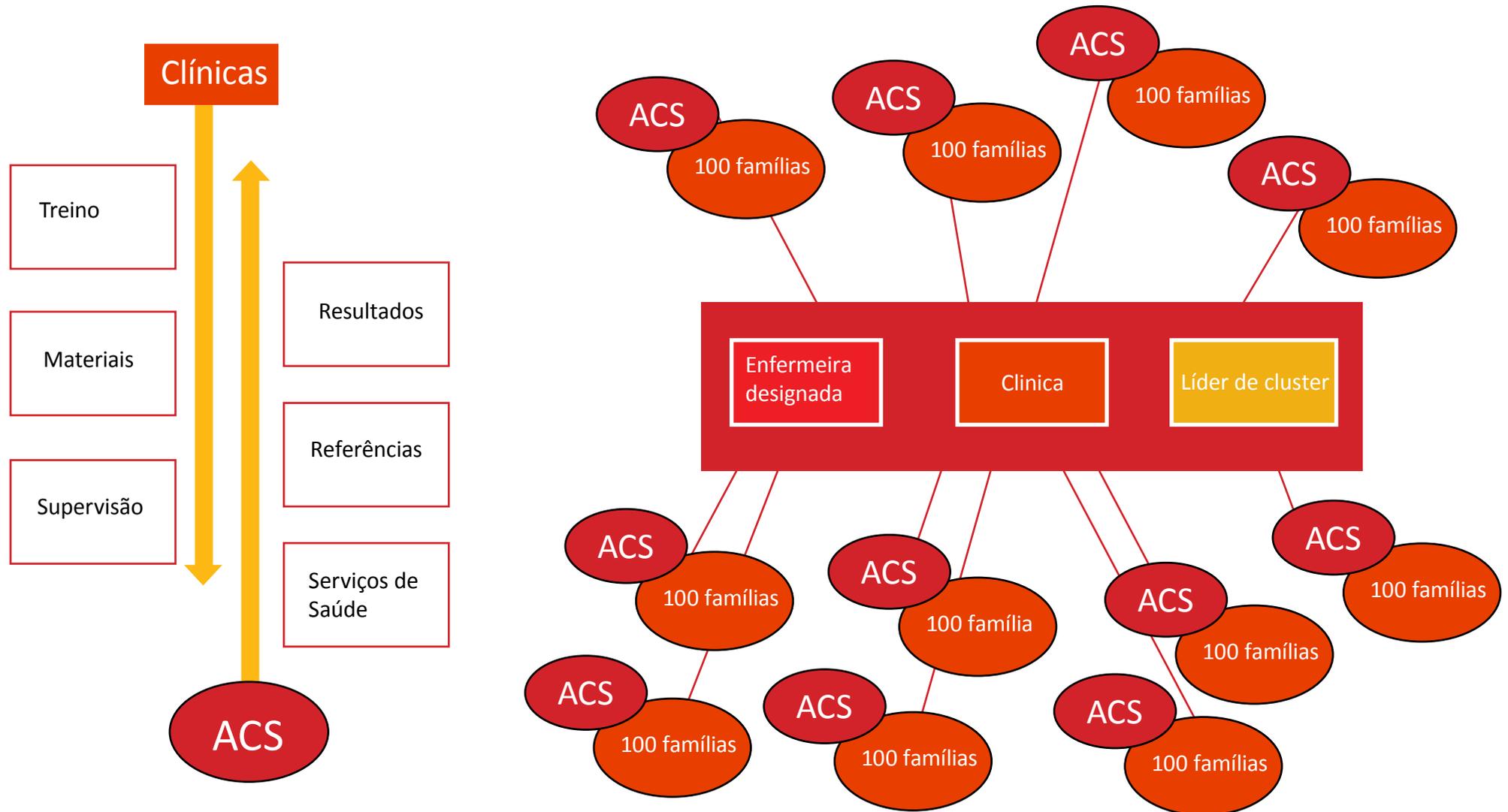
- Agentes de Saúde treinados e certificados em aconselhamento voluntário e teste pelo Instituto Nacional da Luta contra a SIDA.
- Testes realizados em casa nas comunidades rurais
- Estreita colaboração com clínicas com resultados que alimentam o sistema nacional

SAÚDE MATERNO-INFANTIL

- Informações básicas de cuidados de saúde para as mães de menores de cinco anos
- Mobilização para usar o serviço disponível: consulta pré-natal, PTV, TIP, etc.
- Teste de VIH

A ORGANIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

A unidade básica do programa é composta por um Agente Comunitário de saúde e 100 famílias (aproximadamente 550 pessoas) sob a sua responsabilidade. Os Agentes Comunitários de saúde estão organizados em grupos de 25 com um líder para cada cluster. O Líder de Cluster supervisiona o trabalho dos Agentes Comunitários de saúde, realiza reuniões semanais e formação contínua bimensal, junta os relatórios e dados sobre as famílias e garante uma boa cooperação com as unidades de saúde locais.



TCE - TOTAL CONTROLO DAS ENDÉMICAS

2013 EM NÚMEROS

299 patrulhas activas contra a malária com 5.920 membros

973.000 preservativos distribuído

1.913 aulas dadas a 80.253 estudantes

17.494 agregados familiares visitados por Oficiais de Campo, num total de 110.604 pessoas

10.235 estudantes estiveram activos como educadores de pares

11.577 pessoas fizeram teste de VIH e foram realizadas 51 campanhas



Desde 2010, a ADPP tem vindo a realizar projectos para promoção do controlo total da malária, doenças endémicas, VIH e TB. O primeiro projecto decorreu entre 2010-2013, na província de Benguela, e um projecto semelhante começou na província do Zaire, em 2012. Além disso, a ADPP e outras organizações em Benguela formaram um consórcio para promoção do controlo da malária na comunidade.

Os Projectos Comunitários do Controlo da malária em Benguela e Zaire baseiam-se na ideia de que as comunidades só conseguem ter o controlo de doenças endémicas como a malária, VIH e TB se estiverem organizadas e educadas, e se cada um quiser evitar a infecção. Os projectos aplicam uma abordagem sistemática para permitir que cada indivíduo e, por extensão, cada comunidade obtenha o controlo total. Os projectos treinam “Oficiais de Campo” para, cada um, visitar e revisitar

100 Famílias, facultando informações e apoio para mudança de comportamentos face à malária, VIH e TB. Os Oficiais de Campo por sua vez treinam voluntários da Comunidade, ou “Apaixonados”, para ajudar a comunidade a ter o controlo. Eles fazem a ligação com os prestadores de serviços de saúde locais, iniciam grupos na comunidade e fazem o que é necessário para prevenção da malária, VIH e TB. Simultaneamente, as escolas locais estão mobilizadas para fazerem parte do projecto. Os professores nas escolas primárias são treinados para darem aulas sobre as doenças endémicas aos seus alunos. Eles formam Comissões de Controlo da VIH e da malária nas escolas, que por sua vez, fazem patrulhas contra a malária e controlo do VIH. Estas patrulhas, com cerca de 20 estudantes em cada uma, realizam trabalho comunitário, dando informações e apoio para a mudança de comportamento em relação às doenças endémicas.



ESPERANÇA

ESPERANÇA é um projecto que trabalha na prevenção, aconselhamento, teste e apoio, primeiro para travar a propagação do VIH/SIDA e também para prestar ajuda e apoio directo ou indirecto as pessoas infectadas e afectadas pela doença.

O Centro Esperança iniciado em 1997 em Benguela, atualmente inclui uma Clínica móvel que presta serviços de teste voluntario do VIH.

O Centro ESPERANÇA trabalha directamente com a comunidade, dando informações sobre métodos de prevenção, não só do VIH/SIDA, mas também da malária e tuberculose.

Não se perdem oportunidades para passar a mensagem, seja nos jogos de futebol, nas escolas, no quartel do exército ou em empresas privadas. Para parar o VIH, todos têm que fazer a sua parte.

Resultados em 2013

- 5.891 visitas ao centro ESPERANÇA
- 7.840 pessoas testadas
- 84.000 pessoas alcançadas durante as campanhas
- 2.632 grávidas que participaram no projecto
- 48 Cantos da ESPERANÇA na comunidade
- 18 Clubes da ESPERANÇA nas escolas
- 206 pessoas treinadas como agentes da mudança
- 834.000 preservativos distribuídos
- 15 locais de trabalho activos na luta contra o VIH

EDUCAÇÃO PARA NUTRIÇÃO

1.226 professores em 468 escolas primárias em Benguela dando aulas sobre nutrição

164 hortas escolares em produção e cuidadas pelos clubes de hortas escolares

3.260 estudantes organizaram clubes de Saúde e Nutrição em 163 escolas



Mais de **1.750** professores em **11** províncias, treinados no projecto de Educação para Nutrição estão agora formados e a trabalhar nas escolas primárias, muitos dando aulas de nutrição ou gerindo hortas escolares

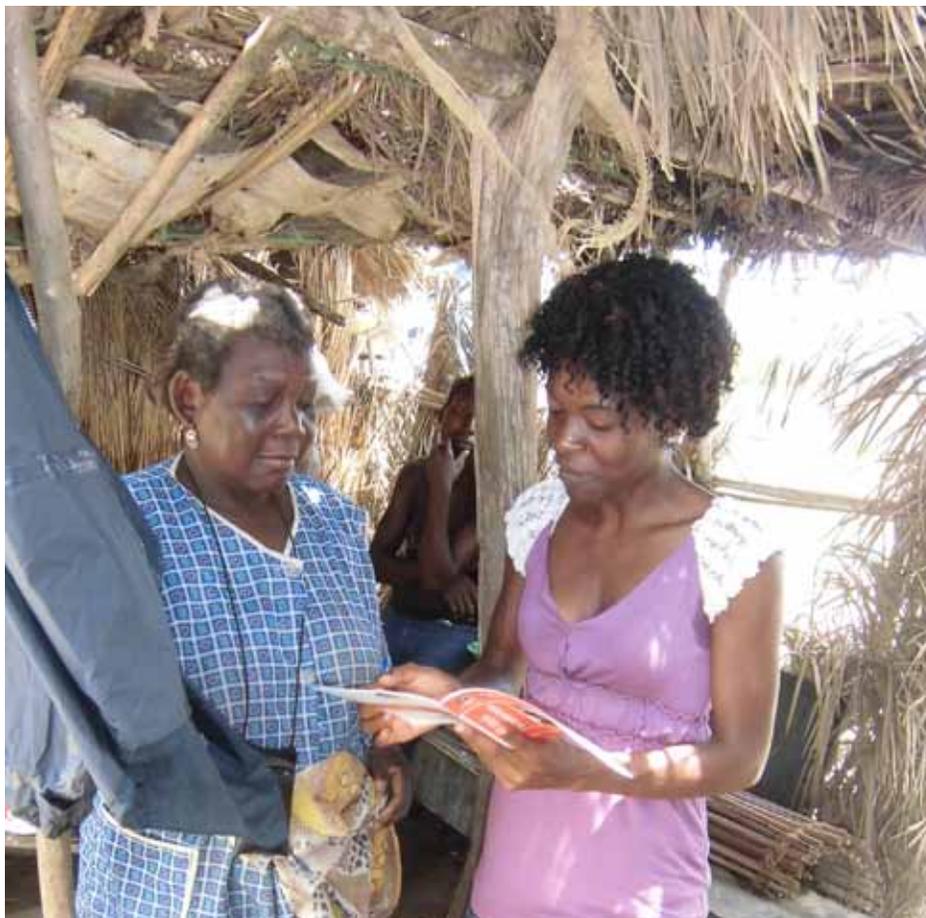
O ano de 2013 serviu para consolidação do projecto Educação para a Nutrição com maior foco para a transferência das actividades do projecto para as direcções das escolas, para as Comissões de Pais e Encarregados de Educação e para as autoridades municipais da educação. A ideia é de reforçar a sustentabilidade do projecto, que ira terminar em 2014..

A província de Benguela foi o foco de grande parte do projecto em 2013, desde o ensino da nutrição e saúde em 440 escolas primárias da província, para iniciar hortas escolares em todas as 440 escolas e criar hortas em 160 delas. Até ao final de 2013, o número 440 foi ultrapassado por 468 escolas envolvidas e 1.225 professores primários foram treinados em educação nutricional. As turmas receberam uma média de quatro aulas por mês e quase 250.000 crianças foram alcançadas com essas aulas. O número de hortas escolares também superou as expectativas, com 164 hortas activas à medida que 2013 chegava ao fim. Cada horta escolar estava bem organizada num clube e tinha uma Comissão de Pais com uma média de 15 membros cada para certificarem de que as hortas estavam bem conservadas e eram produtivas. Os pais estavam conscientes de que as suas crianças beneficiariam das hortas cujo produto foi usado na cozinha da escola. As comissões de pais e de clubes trabalharam juntos para realizar actividades como regar, transplantar, colher e geralmente tomar conta do terreno. Os produtos típicos incluíam tomate, cebola, repolho, pimentos, cenouras e feijão.

Até 2013, as duas equipas de estudantes de Escolas de Professores do Futuro treinados em Educação para Nutrição graduaram-se e muitos foram dando aulas sobre nutrição ou fazendo hortas escolares nos seus cargos como professores primários.



DESENVOLVIMENTO RURAL



- ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS
- PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR
- EDUCAÇÃO DE ADULTOS



Ministério da Família e
Promoção da Mulher



Uma Perspectiva de Bem Estar Social



Ministério da Educação



Um membro de um dos Clubes de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo familiar, vendo o livro de membro com o líder do projecto

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

2013 EM NÚMEROS

89.103 participantes na campanha de alfabetização; 51.520 mulheres, 37.583 homens

20% de 12-15 anos

23% de 16-25 anos

31% de 26-36 anos

25% de 36 anos em diante

1.329 professores de alfabetização

156.000 manuais reproduzidos e distribuídos

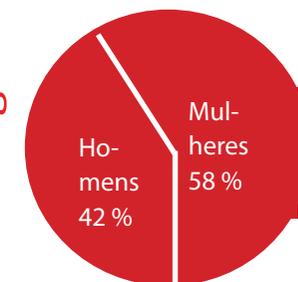
Em 2013, o Ministério da Família e Promoção da mulher/ Campanha de Educação de Adultos junto com a ADPP ganhou o Prémio Nacional de Alfabetização da Fundação Eduardo dos Santos, FESA



O número total de participantes em 2013:

89.103

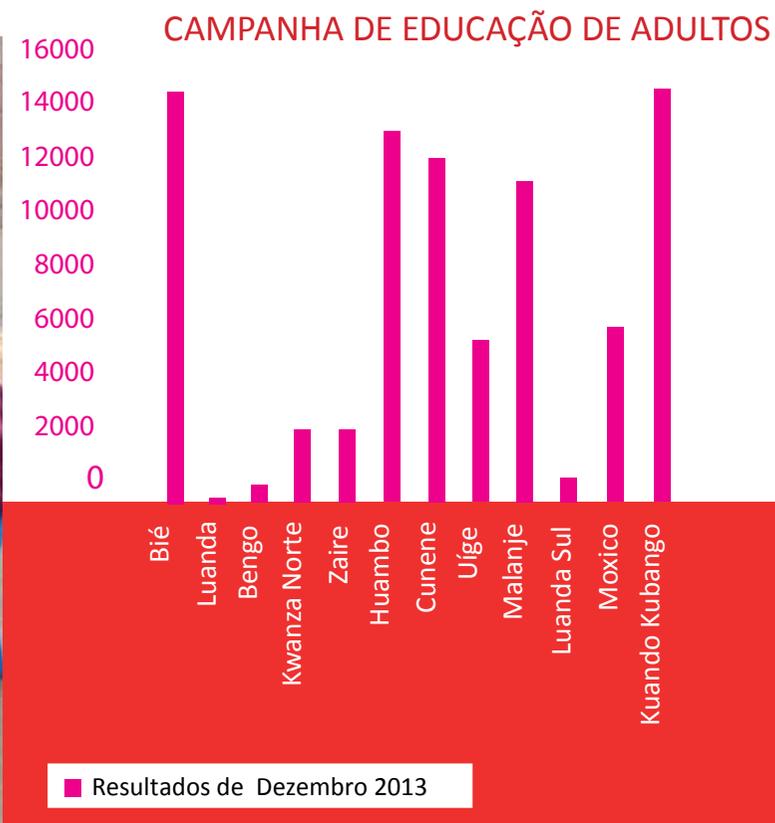
Equilíbrio entre o gênero



Distribuição do gênero em todas as campanhas de Alfabetização de Adultos

A luta contra a pobreza e a participação democrática de todos os angolanos são dois aspectos que estão em parte dependentes do nível de alfabetização do país. Reconhecendo isso, o Ministério da Educação criou determinadas metas para serem alcançadas até 2015. Um desses objectivos era reduzir para metade a taxa de analfabetismo entre os adultos, com o objectivo de erradicar o analfabetismo e proporcionar educação para todos. A AdPP está a colaborar com o Ministério da Família e Promoção da Mulher e o Ministério da Educação, numa campanha de alfabetização em 12 províncias: Bié, Luanda, Bengo, Kwanza Norte, Zaire, Huambo, Cunene, Uíge, Malanje, Lunda Sul, Moxico e Cuando Cubango. O foco está nas mulheres, não só por causa da maior taxa de analfabetismo entre as mulheres, comparadas à dos homens, mas também porque o nível de educação das mulheres tem um importante impacto sobre

o desenvolvimento económico da família e o bem-estar das crianças. A campanha utiliza materiais de “Modulos da coleção gostar de ler e escrever” do ministério da Educação, que fazem parte do programa de Alfabetização de adultos e de Aceleração Escolar. O programa divide-se em três módulos, o primeiro visa construir competências básicas em leitura e aritmética. Após a conclusão do módulo 3, os participantes bem-sucedidos recebem um certificado emitido pelo Ministério da Educação.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS

2013 EM NÚMEROS

Projectos em **6** províncias: Kunene, Kwanza Norte, Luanda, Lunda sul, Moxico, Zaire e Uíge

10.036 famílias organizadas e a trabalharem juntas para criar desenvolvimento

651 Dinamizadores Rurais activos

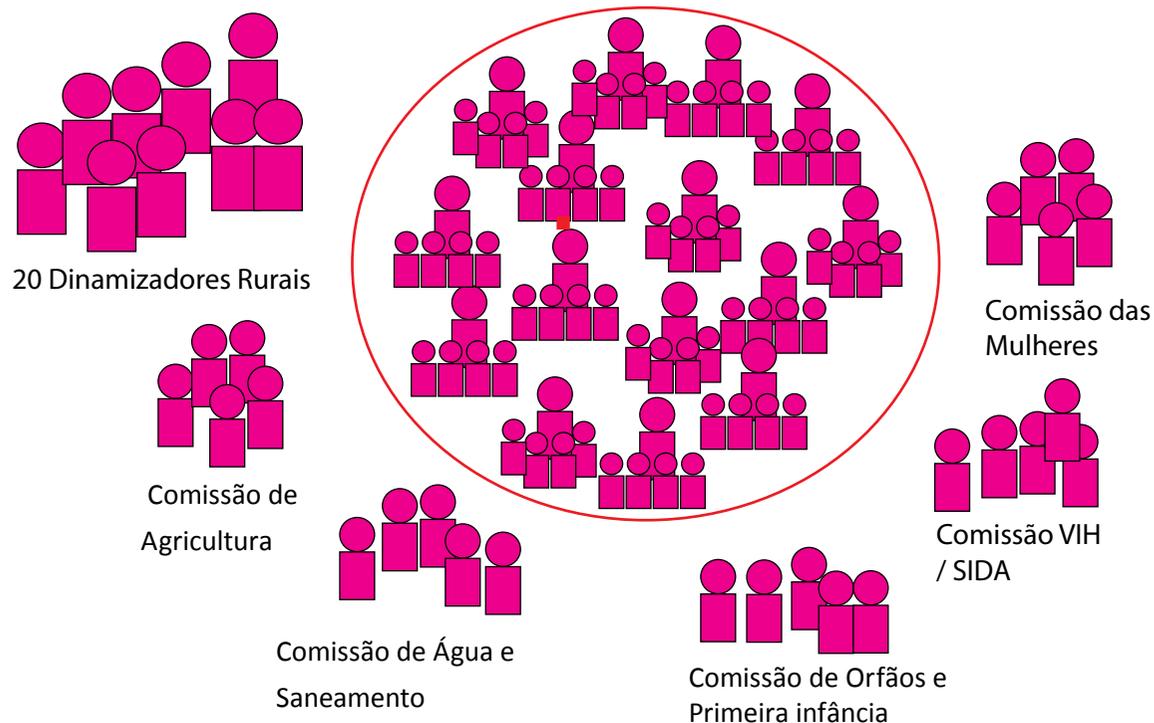


■ ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS



A mobilização e a organização social das famílias numa comunidade são a base dos projectos. As famílias estão organizadas em grupos de acção da aldeia, cada grupo composto por 35 a 40 Famílias lideradas por dois Dinamizadores Rurais, membros da comunidade que são recrutados e treinados para assumir a liderança nas suas aldeias. Os participantes tomam parte activa na implementação de todas as actividades do projecto. Um projecto é composto por 10.000 famílias, sendo 3.000 famílias activas.

ORGANIZAÇÃO DA ALDEIA



As 11 linhas do projecto

Linha 1: Reforço da Economia Familiar

Linha 2: Higiene e Saúde, VIH/SIDA e Outras Doenças

Linha 3: Desenvolvimento da Primeira Infância

Linha 4: Cidadania

Linha 5: Crianças Órfãs e Desamparadas

Linha 6: Educação

Linha 7: Desenvolvimento da aldeia

Linha 8: Meio Ambiente

Linha 9: Segurança Alimentar e Nutricional

Linha 10: Comércio Rural e Empreendedorismo

Linha 11: Centro comunitário



PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR

2013 EM NÚMEROS

Projectos de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo Familiar em implementação em **7** províncias

9.000 famílias participando em projectos em 2013

52% dos participantes são mulheres



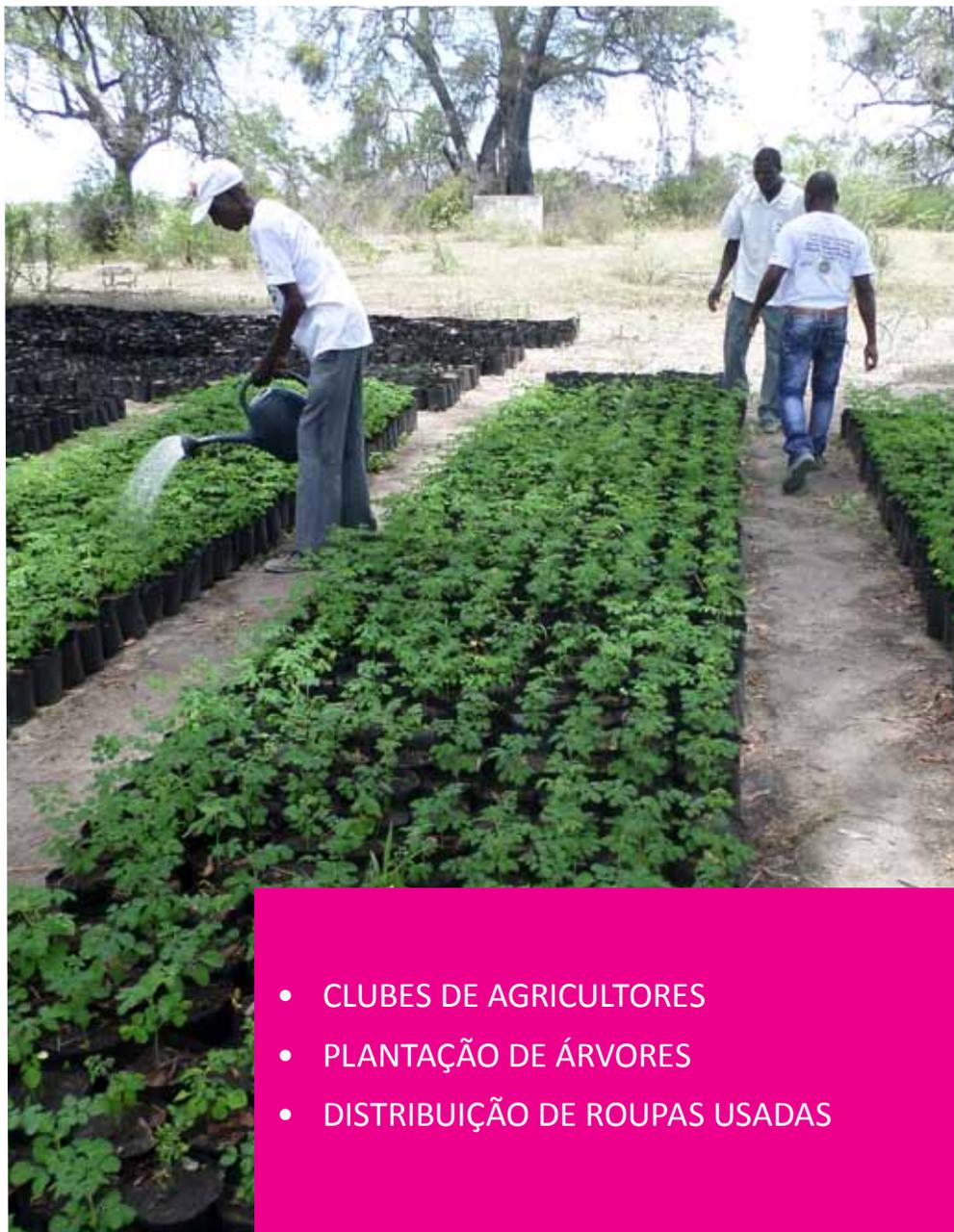
A ideia por trás dos projectos de desenvolvimento económico e empreendedorismo familiar é reforçar as economias locais e capacitar as famílias rurais para se tornarem auto-suficientes. Inicialmente orientando durante mais de três anos e envolvendo as comunidades nas províncias do Huambo, Kwanza Norte, Luanda, Uíge, Malanje e Bié. O realce é dado fortemente na melhoria da produção agrícola em pequena escala, bem como no gado, com o objectivo de entrar em mercados comerciais.

Ao mesmo tempo, a diversificação da economia familiar é considerada essencial para divulgar a base dos rendimentos. As microempresas são a resposta para a diversificação e o projecto oferece uma variedade de cursos, dependendo das condições locais e necessidades do mercado, incluindo a alfaiataria, a carpintaria e a transformação de produtos agrícolas.

O projecto criou os Clubes de Empreendedorismo Familiar para ajudar a organização e a formação tanto de agricultores como de proprietários de pequenas empresas. Em ambos os casos, o projecto propõe-se aumentar a competência, produção, negócios e competências de marketing. Cada clube é composto por 50 membros, e cada um elege um presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e conselheiro



AGRICULTURA E AMBIENTE



- CLUBES DE AGRICULTORES
- PLANTAÇÃO DE ÁRVORES
- DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS USADAS



Ministério da Agricultura



Ministério do Ambiente



Instituto de Desenvolvimento Agrário



Instituto de Desenvolvimento Florestal





Agricultores num dos campos modelos no Kwanza Sul, onde podem experimentar novos métodos antes de implementá-los nos seus próprios campos

CLUBES DE AGRICULTORES

CLUBES DE AGRICULTORES

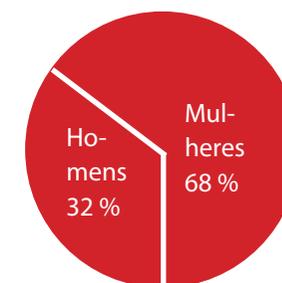
A ADPP implementa projectos de Clubes de Agricultores no Cunene, no Kuando Kubango, no Bengo, em Cabinda e no Kwanza sul e Luanda

2013 EM NÚMEROS

- **5.204** Agricultores organizados nos projectos
- **105** Clubes de Agricultores com aproximadamente 50 membros cada
- **83** Campos Modelos criados
- **166** Poços construídos / renovados



Equilíbrio entre o género



Distribuição do género nos clubes de agricultores

<p>Clube de Agricultores do Bengo</p> <p>Criado: Novembro 2012 15 Clubes 750 agricultores, 359 homens e 391 mulheres</p>	
<p>Clube de Agricultores de Cabinda</p> <p>Criado: Fevereiro 2012 20 Clubes 1.170 agricultores, 903 mulheres e 267 homens</p>	
<p>Clube de Agricultores do Kwanza Sul</p> <p>Criado: Março 2012 30 Clubes 1.501 agricultores, 1.181 mulheres e 320 homens</p>	
<p>Clube de Agricultores do Cunene</p> <p>Criado: Janeiro 2011 20 Clubes, 1.028 agricultores, 648 mulheres e 380 homens</p>	
<p>Clube de Agricultores do Kuando Kubango</p> <p>Criado: Janeiro 2013 20 Clubes, 755 agricultores, 301 mulheres e 454 homens</p>	

Resultados do Clube

- Cada agricultor está organizado com os companheiros agricultores
- Os agricultores cuidam e melhoram as suas terras usando métodos amigos do ambiente.
- Os agricultores melhoraram o acesso à água para irrigação.
- Os agricultores abastecem os seus familiares com alimentos nutritivos e suficientes
- Os agricultores melhoram a saúde e o bem-estar das suas famílias
- Os agricultores aumentam a sua produção e comercializam os excedentes
- Os agricultores aumentam a sua riqueza



Os Projectos de Clubes de Agricultores foram criados para organizar e treinar os agricultores e ajudar a aumentar a segurança alimentar, rendimentos familiares, saúde e bem-estar geral para os participantes. A organização dos projectos é baseado numa estrutura de clube constituídos por cinquenta membros cada.

Cada clube está ainda dividido em grupos de 10 agricultores, de acordo com a localização geográfica para facilitar o acesso aos campos modelos que são criados para demonstrar novas técnicas de agricultura e tecnologias, produção vegetal, conservação, agricultura, a criação de viveiros e assim por diante. Através do seu trabalho nos campos modelos, os agricultores têm a oportunidade de experimentar novos métodos e ganhar confiança antes de os usar nos seus próprios campos. Trabalhando juntos e com a ajuda da equipa do projecto, os membros do clube escavam poços e constroem e instalam bombas de corda. A plantação de árvores é outra tarefa mais leve, feita por muitas pessoas e que dá forragem, frutas, estabilização do solo, protecção e madeira para construção e queimadas. Os problemas e as soluções são partilhados graças à organização do clube e à estreita cooperação criada entre os membros do clube.

Cada Clube de Agricultores elege o seu próprio comité de 5 pessoas. Os membros da Comissão são treinados na liderança e trabalham com a equipa do projecto para implementar actividades. Entre as muitas tarefas têm que organizar o trabalho nos campos modelos, decidir como usar os lucros provenientes da colheita – o excedente deve ser reinvestido entre os membros do Clube e organizar o sistema de compra e venda comum.

As comunidades inteiras beneficiam dos Clubes dos Agricultores através de campanhas de saúde e higiene coordenadas, construção de latrinas, aprendem a construir e usar fogões económicos, programas de alfabetização e uma melhoria geral na dieta diária graças às frutas e vegetais cultivados localmente.

Num projecto especial em 2013, a ADPP recebeu 357 bombas de irrigação de pedal para auxiliar os membros dos Clubes de Agricultores. A maioria deles foi para os Clubes de Agricultoras de Kwanza Sul, com um número limitado também enviado para o Cunene. As bombas podem puxar água de uma profundidade de 7 metros e permitir que os agricultores possam irrigar até 2 hectares por dia. Os agricultores foram treinados na utilização das bombas e realizaram um pequeno inquérito para fornecer uma linha de base para medição dos resultados.



EXTRACTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DOS CLUBES DE AGRICULTORES

“ O nível de organização, entusiasmo, participação e maturidade na promoção do esforço colectivo para aprender e trabalhar são bastante elevados, especialmente entre as mulheres, que estão a participar em todos os eventos, no trabalho e em experiências. Os homens também estão entusiasmados com a possibilidade de se tornarem agricultores comerciais e alguns deles já duplicaram os rendimentos das suas famílias. Durante os 3 anos do projecto até à data, a maioria dos membros ganhou boas experiências e sabe sobre agricultura ecológica, abastecimento de água, diversificação da produção incluindo mais vegetais e frutas, reflorestamento com vista à produção de frutas, lenha, carvão vegetal e ração animal.”



“ O modelo dos clubes e os métodos de aprendizagem (escola de agricultores no campo) estimulam os agricultores que ficam entusiasmados, desejosos de aprender e muito activos participando em todos os eventos, actividades e acções do clube. Além disso, a elevada participação das mulheres mostra que o modelo encoraja as mulheres a participar na decisão de fazer o processo e incentiva a participação da sociedade civil.”



“ A consciência da necessidade de proteger os recursos naturais, tais como a água, a terra, a cobertura vegetal e o solo, quer dizer que, apesar da seca, há áreas verdes e bem protegidas para o cultivo, campos modelos e herdades e os agricultores querem continuar a aprender a conservar estes recursos”



“ As reuniões mensais deram aos agricultores competências básicas de negócios para os capacitar para serem agricultores mais comerciais, novos métodos de saneamento, práticas de higiene e saúde e maior competências em alfabetização e aritmética. Em geral, os agricultores aprenderam a planear e a organizar a produção tendoem conta a diversificação de produtos, aumento do volume de produção para permitir que os rendimentos cubram outras necessidades do agregado familiar. Tradicionalmente, as pessoas desta região desconhecem a possibilidade de desinfecção da água, e o projecto tornou-os conscientes, particularmente na prevenção de doenças diarreicas”



PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

ÁRVORES PLANTADAS EM 2013:

380.091 árvores plantadas em todo o país em 2013



O aquecimento global e mudanças climáticas são palavras com que a maioria de nós já se familiarizou, mas quando as colheitas secam por falta de água ou as sementes plantadas não germinam, elas tornam-se mais do que simples palavras e o indivíduo sente-se impotente para fazer qualquer coisa.

Enquanto a seca no sul do país continua a devastar as pequenas propriedades, a ADPP em cooperação com o governo e uma longa lista de parceiros tem vindo a implementar programas integrados que visam amenizar os efeitos do aquecimento global, melhorando a situação de milhares de pequenos agricultores e suas famílias.

A plantação de árvores faz parte de tais programas. Além da óbvia produção de oxigénio e absorção de CO₂, as árvores têm muitas outras vantagens tais como sombra, protecção contra a erosão, vento e insectos, alimento para o homem e para os animais, medicamentos e combustível.

57 projectos da ADPP em 15 províncias de Angola participaram de uma campanha massiva de plantação de árvores em 2013, com um total de 380.091 árvores plantadas em 2013. As Escolas de Professores do Futuro, Escolas Polivalentes e Profissionais, Escola para Crianças e Jovens, Clubes dos Agricultores e Projectos de Desenvolvimento Rural todos plantam árvores na comunidade, onde estudam, nas suas pequenas propriedades e à volta das suas aldeias.



57 projectos em 15 províncias estiveram envolvidos na plantação de árvores em 2013

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPA USADA

Num projecto começado em Novembro de 2013 que decorreu até Março de 2014, a ADPP distribuiu pacotes de roupa usada a 16.600 famílias no sul de Angola. As famílias encontram-se em três das províncias gravemente afectadas pela seca, Benguela, Cunene e Namibe. Cada família recebeu uma embalagem de 10 kg de roupa, contendo 35-40 peças de vestuário. O projecto foi financiado por duas organizações membro da “Humana People to People”, a “UFF Noruega” e a “Planet Aid USA”.

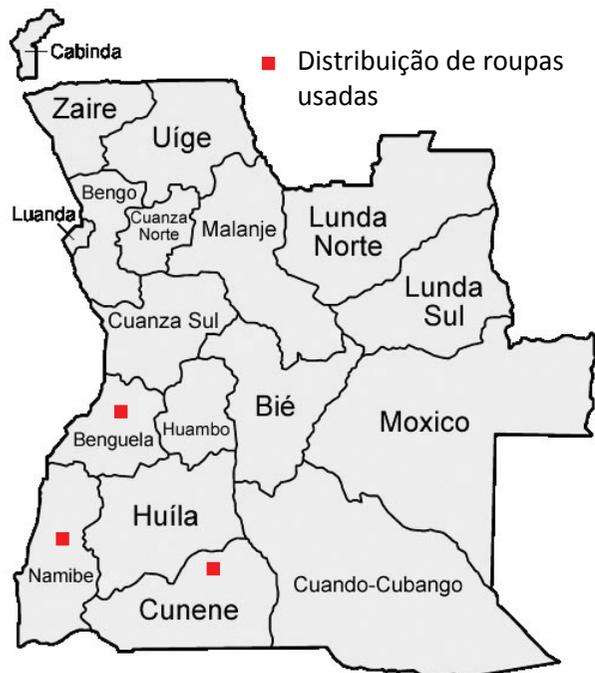
A escolha das famílias beneficiárias foi facilitada pelo facto da ADPP já ter trabalhado nas zonas em questão e de ter colaborado com as autoridades locais numa variedade de projectos. A maioria das famílias envolvidas já se encontrava a trabalhar arduamente para conseguir melhorar as suas condições mas, devido à seca prolongada, necessitavam de uma ajuda para libertar os escassos recursos para outros fins.

Os sistemas de controlo, monitorização, documentação cuidada e o envolvimento dos líderes locais no processo de distribuição garantiram que as roupas chegassem ao seu destino.



DISTRIBUIÇÃO DE ROUPA PARA
AJUDAR ÀS FAMÍLIAS AFECTADAS
PELA SECA NO SUL DE ANGOLA





Distribuição:

16.600 sacos com roupa usadas foram feitos e distribuídos entre 25 de Novembro de 2013 até 31 de Março de 2014.

Número de famílias beneficiárias:

8.900 no Cunene

4.700 em Benguela

3.000 no Namibe

Total: **16.600** famílias beneficiadas



ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

2013 EM NÚMEROS

4.000 toneladas de roupa e 300 toneladas de sapatos foram vendidos em 2013

Estima-se que quase 2.5 milhões de pessoas compraram roupa e sapatos



A angariação de fundos da ADPP envolve a promoção da venda de roupas e sapatos de fardo através de agentes e comerciantes locais nas províncias. As províncias de Luanda, Cabinda, Bié, Huambo, Lunda sul, Benguela, Namibe, Cunene e Kwanza sul tinham projectos de angariação de fundos.

A Recolha de fundos tem uma dupla missão: dar às camadas mais pobres da população roupas em segunda mão, de qualidade a preços acessíveis para criação de rendimento para subsidiar projectos de desenvolvimento da ADPP.

SOBRE ADPP ANGOLA

A ADPP Angola - Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Angola - tem 75 projectos de desenvolvimento activos em 17 províncias de Angola.

Desde 1986, a ADPP trabalhou nas seguintes áreas de desenvolvimento: Educação, Saúde, Desenvolvimento Rural, Agricultura e Ambiente. A ADPP é liderada por um Conselho de Administração e uma Assembleia geral anual. Cada um dos projectos geridos pela ADPP – seja um projecto de escola ou um projecto da comunidade - tem um Conselho de Projecto com um Líder de Projecto.

Em 2013, quase 2.500 pessoas foram empregadas pela ADPP.



A ADPP Angola é co-fundadora e membro da Federação de Associações ligadas ao movimento Internacional Humana People to People, que conta com membros de 43 países em todo o mundo.

Declaração da Missão da ADPP Angola

Cada um dos projectos da AdPP contribui para a realização de três objectivos globais na sua declaração de missão

- Promover a solidariedade entre as pessoas
- Promover o desenvolvimento económico e social em Angola com a implementação de projectos de desenvolvimento nas áreas da educação, formação, bem-estar social, saúde, cultura, ambiente, produção, agricultura, comércio e outras áreas compatíveis com os objectivos
- Promover uma vida melhor aos mais desfavorecidos e aos mais necessitados.



A ADPP é uma ONG angolana (associação não-governamental) oficialmente registada no Ministério da Justiça em 1992.

DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

A ADPP está empenhada no desenvolvimento dos recursos humanos, ajudando cada indivíduo a desenvolver a capacidade de criar desenvolvimento. Significativamente, os trabalhadores da ADPP aprendem a trabalhar juntos em busca de uma causa comum; resolver os problemas juntos, celebrar o sucesso juntos e enfrentar novos desafios juntos. O treinamento e capacitação em oferta inclui:

Centro de Cursos e Conferências da ADPP no Ramiro, Luanda

O Centro dá cursos de formação inicial e de reciclagem ao pessoal chave da ADPP, cursos de desenvolvimento de capacidades e organiza a partilha de experiências, por exemplo, para professores, Agentes comunitários de saúde e trabalhadores dos projectos de desenvolvimento rural.

Programa de Treino para Treinador do Povo para os Líderes de Projecto da Humana People to People

O programa de dois anos leva a lugares na Faculdade Experimental -Natal em Durban, África do Sul. O programa desenvolve a capacidade dos participantes de projectos implementados por membros da Humana People to People como líderes de projecto, líderes e activistas de desenvolvimento comunitário. 13 equipas do projecto da ADPP Angola participaram no programa em 2012.

Instituto da Linha da Frente do Zimbabué

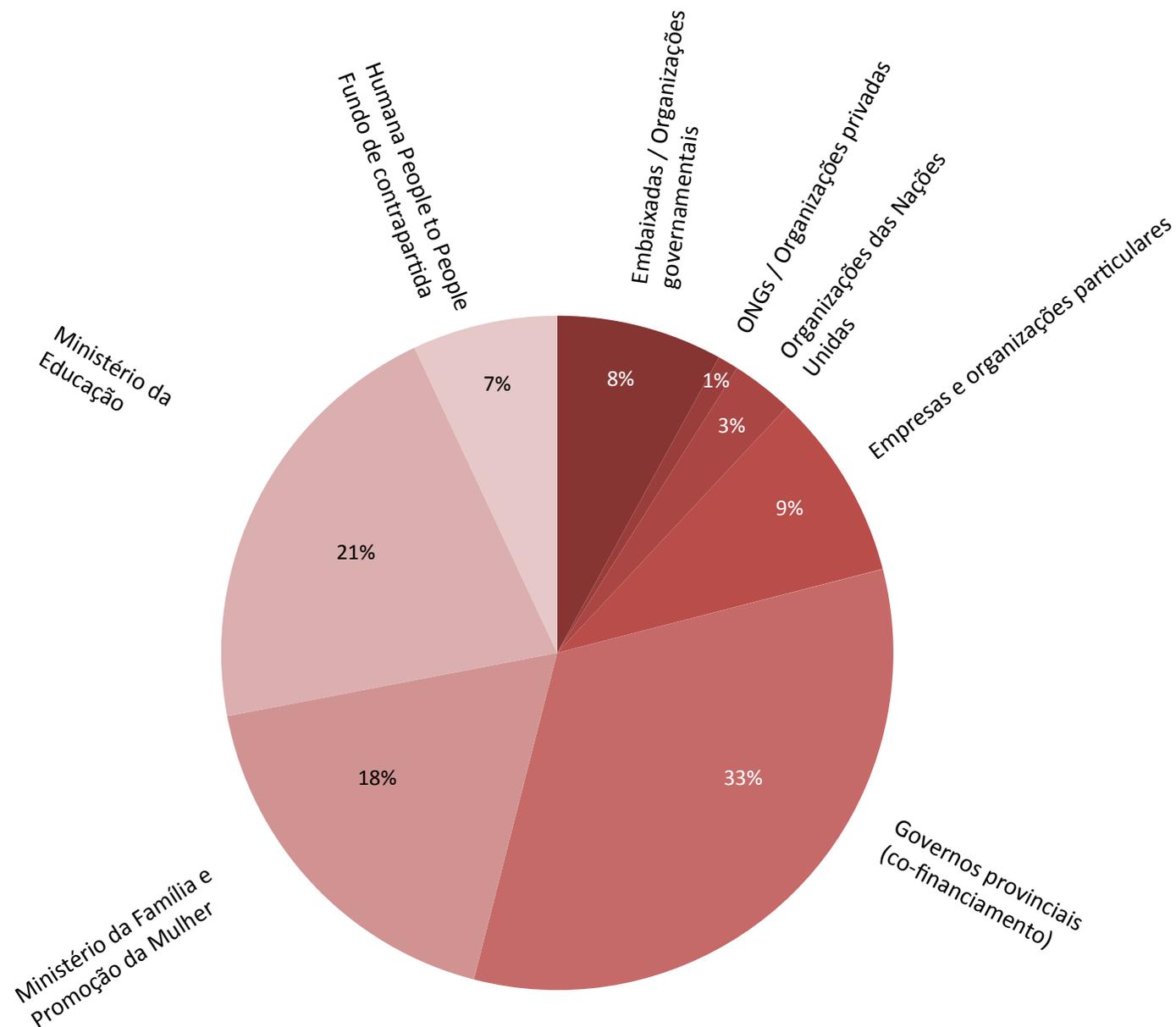
Os graduados bem sucedidos dos cursos Básicos de Gestão de Projecto do Instituto da Linha da Frente no Huambo podem fazer um Curso Avançado de Gestão de Projectos no Instituto do Zimbabué, que treina líderes de projecto e o pessoal chave dos projectos realizados pelos membros da Humana People to People. O Instituto da Linha da Frente do Zimbabué, que abriu em 1991, dá às pessoas de muitos países a oportunidade de construir um movimento de pessoas que trabalham juntas, nos seus próprios países, mas com um objectivo comum, a construção da paz e do desenvolvimento.

OWU/ISET (One World University- Instituto Superior de Educação e Tecnologia)

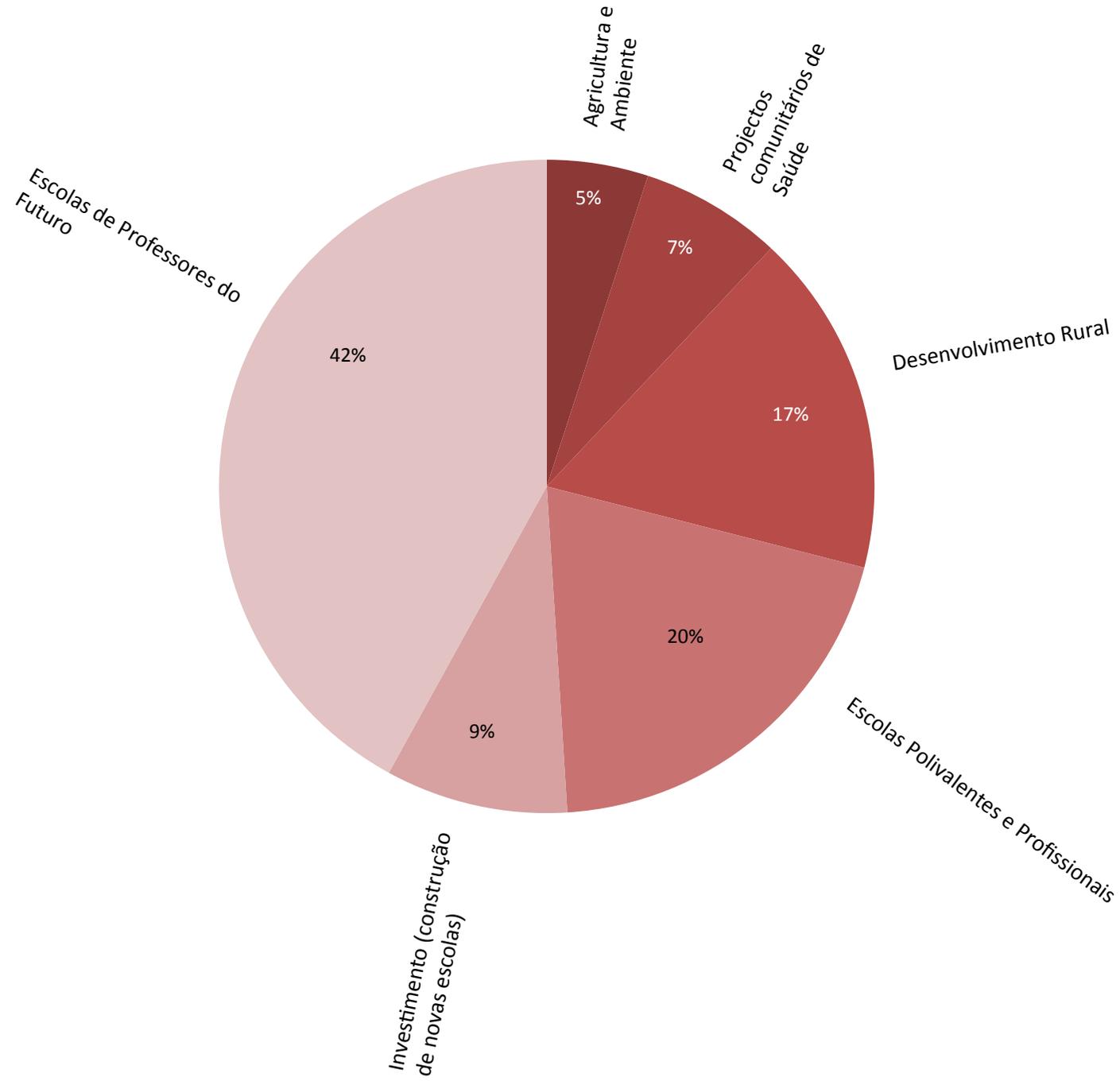
OWU em Moçambique é um Instituto exclusivo de Ensino superior. Fundado em 1998, o Instituto forma profissionais nas áreas da educação e do combate à pobreza. Há três cursos credenciados em oferta: Educação, desenvolvimento da Comunidade -"Lutando com o pobre" e polímata - "Activista social e Educador do Povo." Os graduados do programa de educação saem do Instituto, com um grau de bacharel em Pedagogia e estão qualificados para servir como professores de treinamento de instrutores nas EPF ou outras posições. 11 Pessoas-chave da ADPP Angola formaram-se na OWU em 2013.

DECLARAÇÃO FINANCEIRA DE 2013

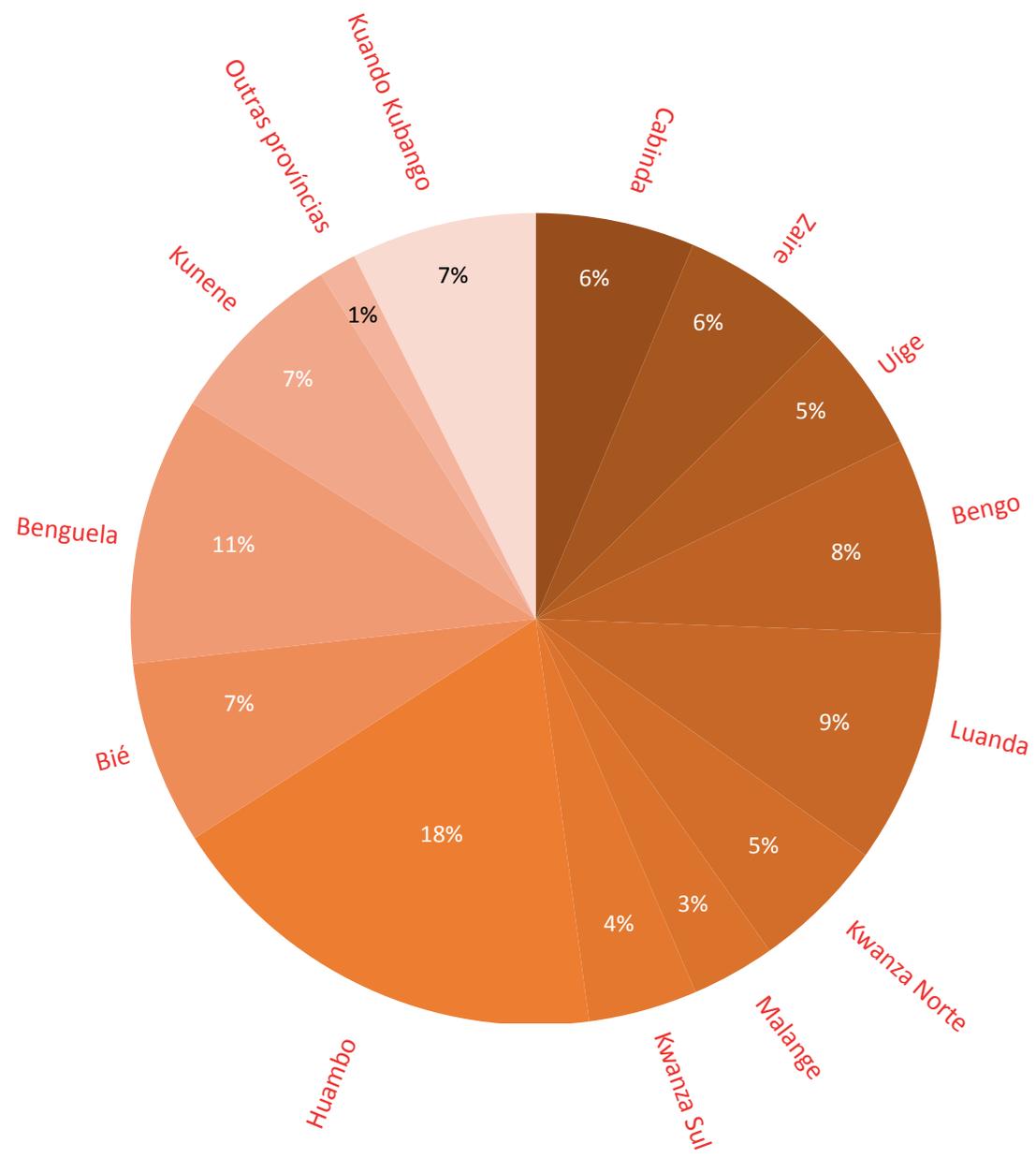
RECEITAS DA ADPP EM 2013



DESPESAS DA ADPP POR SECTOR



DESpesas DA ADPP POR Província



PARCEIROS EM DESENVOLVIMENTO

Ministério da Agricultura
Ministério da Educação
Ministério da Família e Promoção da Mulher
Ministério dos Transportes

Governo Provincial do Bengo
Governo Provincial do Bié
Governo Provincial de Cabinda
Governo Provincial do Huambo
Governo Provincial do Kuando Kubango
Governo Provincial do Kwanza Norte
Governo Provincial do Kwanza Sul
Governo Provincial do Uíge
Governo Provincial do Zaire

ACREP
Algoa
Angoalissar
BNA - Banco Nacional de Angola
Cabestive
Cimianto

União Europeia
Fundação ExxonMobil
FAO
Frank's International
G4S
Goldher
Humana Austria
Humana NL
Humana Sorteerimiskeskus OÜ
Humana Spain
Hyundai - COSAL
JAM - Joint Aid Management
Jembas
Johnson and Johnson
KOICA / Embaixada Sul-Coreana
LNG
MACON
MAXAM CPEA Lda
Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia
MSH – Management Sciences for Health
Nalco

NCR
Planet Aid USA
Porto de Luanda
PSI - Population Services International
Schlumberger
SNV Holanda
Sonamet
Sonangol
Statoil
Total, Sonangol Block 17
UFF Finlândia
UFF Noruega
UNAIDS
UNFPA
UNICEF
UNITEL
USAID
USDA
Weatherford

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

A Federação das Associações ligada ao movimento Internacional Humana People to People é uma Organização Internacional com membros e projectos em todo o mundo. As metas e os objectivos da Humana People to People são realmente muito simples: humanismo solidário. Aqueles com capacidade para ajudar e outros com necessidade de serem ajudados encontram na Humana People to People o elo necessário para criar desenvolvimento juntos. Com mais de três décadas de experiência em desenvolvimento, a Humana People to People está a trabalhar nas áreas da educação, formação, agricultura e desenvolvimento rural, comunidade, ambiente e desenvolvimento económico e saúde, incluindo a luta contra a SIDA. A conversão de roupas usadas em fundos e a colaboração com os governos, o financiamento de agências e organizações de desenvolvimento em todo o mundo, a Humana People to People põe os seus conhecimentos em boa utilização, apoiando mais de 440 projectos de desenvolvimento na África, Ásia e América Latina.

Graças à Humana People to People, mais de 10 milhões de pessoas na Europa, América e África estão a alcançar e a apoiar mais 12 milhões de pessoas com projectos de desenvolvimento. Todos beneficiam. A reutilização de roupas significa empregos para colectores, distribuidores e vendedores; roupas de qualidade estão disponíveis a preços acessíveis; o ambiente fica salvaguardado do fardo de acumular toneladas de resíduos e até mesmo as emissões de CO2 são influenciadas positivamente.



ASSOCIAÇÕES MEMBROS

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo - Angola

HUMANA People to People (Austria)

Humana People to People Belize

Humana People to People Botswana

Humana Povo para Povo Brasil

Humana Bulgaria

Planet Aid Canada, Inc.

Humana People to People China

U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Denmark)

HPP-Congo

Humana Pueblo para Pueblo - Ecuador

Ühendus Humana Estonia

Landsföreningen U-landshjälp från Folk till Folk i Finland r.f.

Humana People to People France

HUMANA People to People Deutschland e.V. (Germany)

ADPP Guinéa Bissau

Stichting HUMANA (Holland)

Humana People to People India

HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Italy)

HUMANA People to People Baltic (Lithuania)

DAPP Malawi

Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Mozambique)

DAPP in Namibia

U-landshjelp fra Folk til Folk Norge (Norway)

Humana People to People Polska Sp. z o.o. (Poland)

Associação Humana (Portugal)

Humana People to People Slovakia s.r.o.

Humana People to People South Africa

HUMANA Spain

Fundación Pueblo para Pueblo (Spain)

Biståndsföreningen HUMANA Sverige (Sweden)

Planet Aid UK Ltd.

Planet Aid, Inc. USA

DAPP in Zambia

DAPP Zimbabwe

Contactos:

Rua João de Barros nº 28 RC

Telephone: +244 912 31 08 60

email: adppsede@netangola.com

www.adpp-angola.org

www.facebook.com/ADPPAngola

ADPPP